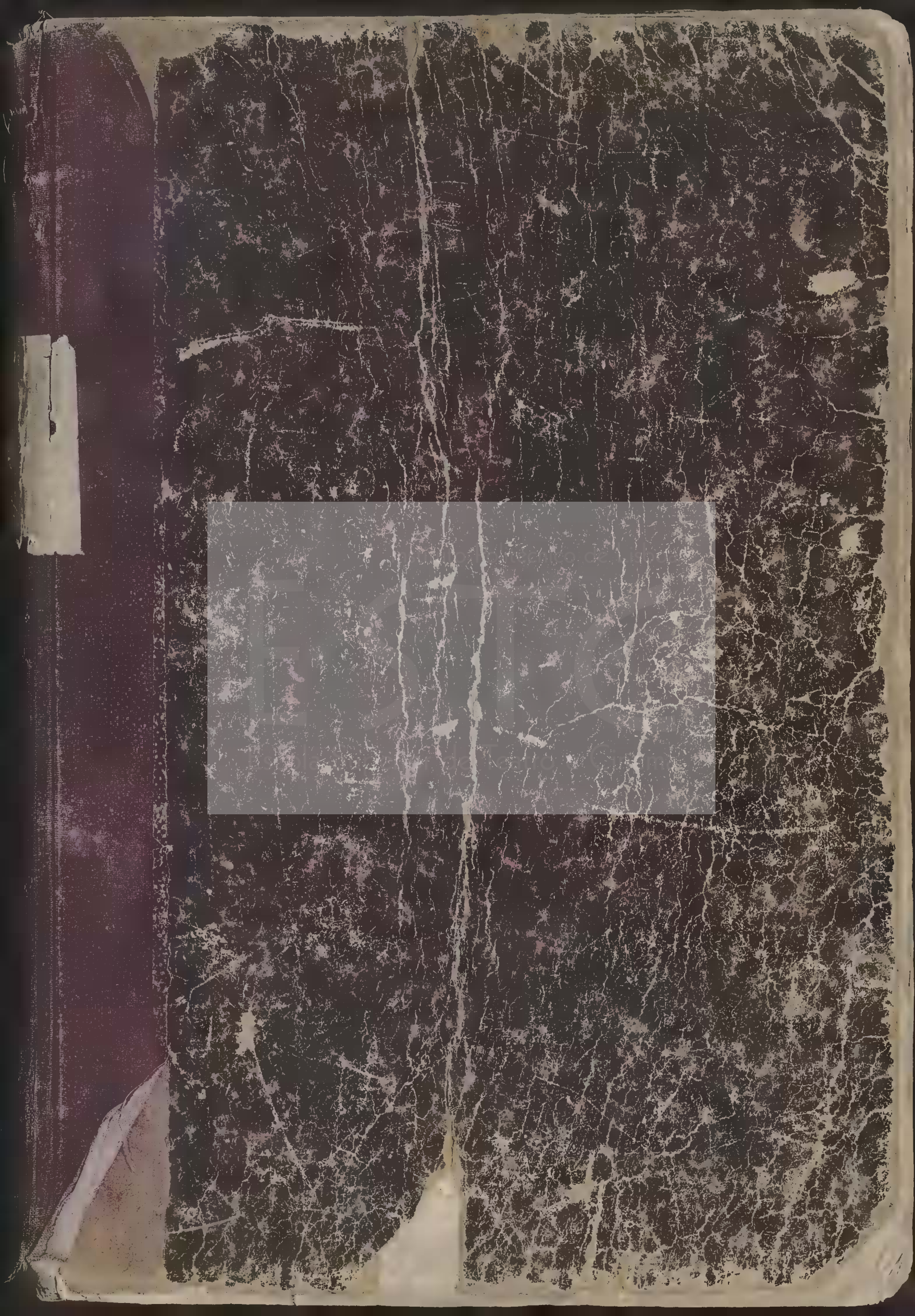




(34)

Q 7 M

Mosquitos por cordas!

Instituto Politécnico de Lisboa

Embrulhada em 3 actos
(circuitos)
Original de
por
E. Garrido

Escola Superior de Cinema

1884

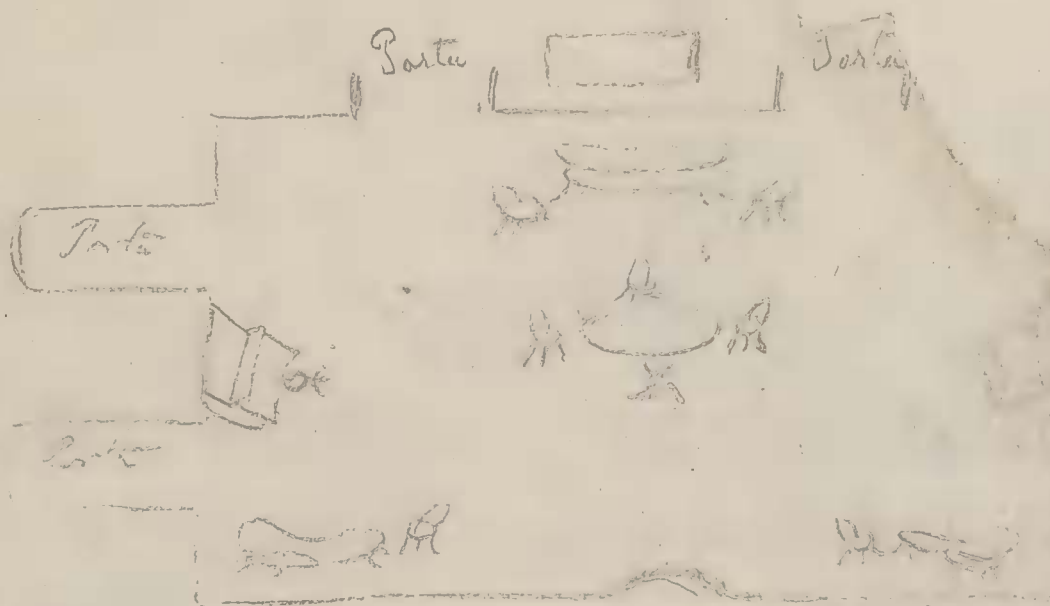


Personagens

- * Ricardo Rocha x M. Eloy M. Eloy
* Gregorio Costa o M. Eloy M. Eloy
Northur x M. Eloy M. Eloy
* Aurora o M. Eloy M. Eloy
D. Rosalia o M. Eloy M. Eloy
* Maria (creada) o M. Eloy M. Eloy

Lisboa — Actualidade





Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

23
Acto 7º

Gabinete elegante. Portas ao fundo e lateraes:
mexa com o preciso para escrever. Pósta = ja-
nella à direita.

Scena 7ª

D. Rosalia, Gregorio

Gregorio

Ora sente-se aqui, minha querida tia, e
escute-me tranquillamente.

D. Rosalia

Obrigada. Estou bem aqui.

Gregorio

Mas...

D. Rosalia

Agradeço, já lhe disse.

Gregorio ~~(parte)~~

Sempre de mau humor! ~~(parte)~~ É um cão de fila.

D. Rosalia

Faça o seu discurso e seja breve.

Gregorio

A questão é muito simples, duas palavras bas-
tam.

D. Rosalia

Tanto melhor.

Gregorio
Quando me concedeu a mão de Aurora, de sua
sobrinha...

D. Rosalia
Aziaga e terrível data! ~~Um anno~~ ^{37 annos!} faria justa-
mente... ~~um anno!~~...

Gregorio
^{37 annos!} O que era que faria ~~um anno~~?

D. Rosalia, reprehensiva,
Pois é possível que se não recorde?'

Gregorio
Confesso que, n'este momento...

D. Rosalia
^{havia 37} Faria um anno que uma horrível fatalidade me
separava de meu marido... para sempre, talvez!...
pois que nunca mais tive noticias d'elle!...

Gregorio
Oh! sim... tem razão... ^{primeiro} Desculpe!

D. Rosalia
Anselmo das minhas entranhas!... Quem sabe
porem se não estás vivo ainda.

Gregorio
É pouco provavel. Não pense n'isso que é melhor.

D. Rosalia
Os seus olhares eram gelatina pura que este meu

174
22
peito adocava.'

Gregorio ^{tracando} (ao publico) ^{leva}
Quando lhe dá para o sentimento, diz d'estas.
Não fazem caso.

D. Roxalia

Sempre, em vez de Roxalia, me dava Anselmo
um nome mais terno - minha rôla!...

Gregorio

E a tia chamava-lhe o seu rôlo!...

D. Roxalia

Rôlo?! - Loiro!

Gregorio

Digo - o seu loiro! ^(aparte) como aos papagaios!
(alto) Já varias vezes m'o tem dito!

D. Roxalia

Mas - ai, de mim! - o infeliz delirava pela
sciencia, - e...

Gregorio ^(aparte)

Ahi temos a historia pela prôa!...

D. Roxalia

Foi victima do seu valor, da sua audacia!...

Gregorio ^(aparte)

Eu não disse?

D. Roxalia

As sua constante preocupação eram os globos

aereostaticos. Tinha jurado aos seus deuses que
havia de descobrir a direcção do balão!

Gregorio

Fatal mania! Depois de varias ascensões coroadas
pelo mais completo fiasco, quiz tentar ainda uma
viagem... a derradeira! No dia 25 de Setembro
de 1877, ás 9 horas da manhã (andava a roda,
por signal!) subio outra vez no balão! Quatro
horas apenas tinha dito demorar-se!

D. Roxalia

E ha quatro annos que lá está por cima!

Gregorio

Hospedado talvez n'algum dos quartos da lua!

D. Roxalia

Senhor meu sobrinho, essas graças são de muito mau
gosto!

Gregorio

Tem toda a razão; mudemos de assumpto. Bica:
Quando me concedeu a mão de sua sobrinha,
de Aurora, pediu a minha estimavel tia que eu
viesse habitar o primeiro andar d'este predio que
lhe pertence. Pareceu-me boa a casa, e vim
habitar para ella. Mas hoje vejo que me não
serve, e quero mudar-me.

(1) D. Roxalia

Não se lembra então de que me arrendou a casa por dez annos?

Gregorio
Perfeitamente. Mas o que nos impede como bons parentes, de inutilisarmos esse arrendamento?

D. Roxalia
Essa é melhor! Impedem-n'o principalmente os meus interesses!

Gregorio
Mas...

D. Roxalina
Não quer ficar na casa? subloque-a!

Gregorio
Ninguém me dará o que eu pago por ella: e ca-
ra de mais!

D. Roxalia
Baixe-lhe a renda!

Gregorio
E perco a differença, - não é assim?

D. Roxalia
Poderá! Ou então é que hei de perder?

Gregorio
Deixa de ganhar, e é muito justo: a casa não presta para nada!

D. Roxalia

~~Faca as obras!~~ Nasce tudo aqui

Gregorio

E' escura...

D. Rozalia

Ilumine-a!

Gregorio

Meal cheirosa...

D. Rozalia

Perfume-a!

Gregorio

Tem ratos por toda a parte...

D. Rozalia

Compre um gato!

Gregorio

A Chamine' deita fumo...

D. Rozalia

Que ha-de ella deitar?... Foguetes?

Gregorio (furioso)

Sabe que mais, senhora D. Rozalia? A senhora
nao e' uma tia, e' uma sogra. arruma a casa!

D. Rozalia

Hein?

Gregorio

E quem diz sogra diz - inferno!

D. Rozalia

Basta, Sr., basta!... Nada mais de commun en

tre nós dois!

Gregorio (passando agitado)
Estimo bem... Não mude d'ideia! 2

Rozalia

Insolente! Ah! que se eu tenho sabido isto, em vez de lhe dar minha sobrinha, tinha-lhe dado, mas era - uma figa torta!

Gregorio

Pois eu, só para não ter de a aturar, estimaria mais que me tivesse dado... uma apoplexia fulminante! 1

Rozalia 2

Ah! Anselmo, Anselmo! porque não has de baixar para me defender! (dão fundo o chapéu) 2

Escola Superior de Teatro e Cinema
Cena 2ª

Gregorio depois Aurora 2

Gregorio (passando agitado)

~~Esta maldita velha ha de ser a causa da minha morte!~~ - Isto assim não pode continuar!
(gritando) Aurora!... Aurora!

Aurora

Que tens, homem? que gritos são esses?

Gregorio

Tua tia é um sinapismo! É a creatura mais

insuportavel que Deus deitou a este mundo!
se não foi o diabo que a deitou cá!

Aurora

Que te fez então? Falla... mas não me grites...
nem me facas sahir fora de mim... Não igno-
ras que sempre que me exalto tenho um ata-
que de nervos. (Tem um pequeno estremecimento nervoso)
Olha... vês? já eu estou agitada!

Gregorio

Tens razão, não me lembrava dos teus nervos!

Aurora

Sabes perfeitamente como são susceptiveis...
tudo me contende com elles!

Gregorio

Pois bem, socega... socega...

Aurora

Mas vamos... falla... De que se trata?

Gregorio

Tua tia não ~~disiste~~ do arrendamento!

Aurora

Faz ella muito bem!

Gregorio

Dás-lhe razão?

Aurora

Podéra!... Eu no caso d'ella, faria o mesmo!

Gregorio (exaltando-se)
 Não me faltava ouvir mais nada!... Pois eu
 não estou disposto a pagar mais tempo tre-
 zentos mil reis, por uma casa que não vale
 cem, e ~~hei de annullar o arrendamento e~~
~~sair d'aqui!~~ Não me quero deixar roubar!

Aurora

Roubar?

Gregorio
 Roubar, sim, roubar! Tua tia não é uma tia
 - é o pinhal da Azambuja! -

Aurora

Gregorio, não me exaltes, quando não... (Sem outro es-
 tremecimento.) Ah! tens... vês o resultado?

Gregorio

Bonito! agora nem posso desafogar! Oh!
 mas isto é decididamente uma existencia
 insupportavel!

Aurora

O mesmo digo eu, não te vás sem resposta!

Gregorio (reparte)

Quizeste as delicias do matrimonio, pedaco
 de camello, não é assim? Poisahi as tens!
 (sae precipitadamente)

Scena 3^a

Aurora (50)

É aqui está uma amostra da affabilidade com
que sou tratada por meu marido! E quando
não está n'esta afinação, é todo politica e em
prezas financeiras! Faz tanto caso da mulher
como da primeira camisa que vestio! Não me
leva a um baile, a um theatro, a parte alguma!
Por isso tambem, estou resolvida a considerar
me viuva - e a ir aos bailes e aos theatros sem
lhe dar satisfação. Já hontem comecei: Infeliz
mente porem, não fui muito feliz na minha
estreia. Não ves? Era hontem o terceiro anni-
versario do nosso casamento. Minha tia e o Sr
Arthur, secretario de meu marido, jantavam com
nosco. Ao assado, abriram-se duas garrafas de
Champagne, e minha tia que o adora, mas que
não pode bebel-o sem que lhe faça mal, principi-
ou a sentir-se incommodada, e no fim do jantar
resolveu retirar-se para sua casa. Arthur que
tinha de ir para o mesmo lado, offereceu-se pa-
ra a acompanhar; sahiram ambos, e eu fiquei
sósinha com meu marido, que promettera pas-
sar a noite comigo. Mas qual! seriam sete
horas, bate na testa e diz assim: "Oh! co'os
demonios!" esquecia-me que tenho hoje uma

reuniao politica!" e elleahi vai pela porta fora.
"Ah! sim?" disse eu - "Pois espera!... Arran-
jei-me em dois minutos e dispenha-me
~~sahi~~, a ir ao theatro sosinha! Neste mo-
mento reaparece Arthur, tinha por engano le-
vado o sobretudo de meu marido, que e' igual
ao d'elle. Meu marido porem ja' tinha sahi-
do com o outro. - Tendo com Arthur uma
certa intimidade, contei-lhe o sucedido e
pedi-lhe que me acompanhasse ao Gymna-
sio. Elle que e' meio timido, hesitou, mas não
se atreveu a recusar. Como era longe e amea-
çava chuva, alugamos uma carruagem na
cocheira aqui da rua. - Chegamos e toma-
mos um camarote. - No meio do primeiro
acto, dou por falta do meu binoculo! tinha
ficado na carruagem, que ja' havia voltado
para a cocheira! Com receio de o perder, pe-
di a Arthur que o fosse buscar. Arthur
parte immediatamente, e eu fico sosinha
no camarote. Mas, Oh! fatalidade!....

Scena 4^a

Os mesmos. Arthur
Arthur

Até que enfim posso fallar-lhe, minha senho-
ra!

Aurora (voltando-se)

Ah! ~~Aí chega justamente~~ Arthur!

Arthur

Não imagina a impaciencia em que tenho es-
tado d'este hontem! Não preguei olho toda
a noite!

Aurora

Nem eu!

Arthur

Depois, estou hoje tão nervoso! Este vento sul,
põe-me n'um estado indscriptivel!

Aurora

Tambem a mim. É um martyrio!

Arthur

Estou aos saltos desde madrugada!

Aurora

Exactamente como eu! (estremece) Ah... Ah...!

Arthur

Contenha-se, por Deus lhe peca!... quando não
começo eu tambem!... (estremece) Mau! Eu não
digo?... (2) Meas, vamos... falle... Que foi aquillo
d'hontem á noite?... Quando cheguei ao thea-
tro e não a vi, confesso-lhe que cahi das nu-
vens

41
Aurora
Imagino. — ~~Eu the conto~~. Pouco depois do Irmão
sahir do camarote, terminava o acto por uma
scena de tiros, uma verdadeira batalha! Eu
que não esperava, assusto-me e tenho um desmaio!

Arthur
Justamente o que me disse um dos porteiros...

Aurora
Felizmente, ~~minutos~~ depois, soccorrida pelo medi-
co do theatro... que me deu a beber não sei o que
recuperava os sentidos. Metti-me n'um trem
e vim para casa.

Arthur
E seu marido?

Aurora
Nada soube, já se vê, não tinha ainda vol-
tado.

Arthur
Respiro.

Aurora
E o meu binoculo... encontrou-o?

Arthur (entregando-lhe)
Eil-o.

Aurora
Ora ainda bem! (colloca-o sobre o fogão)

Arthur

Meas peço agora o sobretudo.

Aurora

O sobretudo?

Arthur

Sim... que deixei ficar no camarote... Pois não o trouxe consigo?!

Aurora

Eu não!...

Arthur

Oh! co'a fortuna!... Mas n'esse caso está' perdido do talcox!

Aurora

Perdido?

Arthur

E a sua pulseira também!

Aurora

A minha pulseira?!

Arthur

Sim... que não fechava bem, e que me deu no caminho para guardar!... Estava no bolso do sobretudo!

Aurora

beos!... uma pulseira tão rica!

Arthur

Um sobretudo tão bom.

Aurora
Corra ao theatro... talvez nada se tenha perdido!

Arthur *sube mesa. volta. 2.º*
No mesmo instante!... Mas preciso pedir licença a
seu marido...

Aurora
Eu vou então... e o mais simples. (sae) *Ex*

Scena 5^a

Arthur (só)

Pois senhores, não hei de ser eu que me preste aos
caprichos de D. Aurora!... Pode o marido imaginar
que sou amante d'ella, e tenho de dizer adeus ao
meu logar de secretario... um logar em que ga-
nho pouco, e verdade; mas no qual não faço
nada!... que é justamente o que eu mais gosto
de fazer!... Ainda se a mulher me desse trelha,
va; mas qual!... é de uma virtude incorruptiva!
O negocio por consequente só me pode render...
alguma carga do marido!... (*estremecendo*) Irra!...
Só com a lembrança já estou todo nervoso!
Olho vivo, portanto

Scena 6^a

Arthur e Ricardo
e Aurora

Ricardo (dentro)

Está em casa o Sr Gregorio Costa? (entrando pelo fundo) Ninguém responde, vou entrando!

Arthur (aparte)

Quem será este sujeito? Ricardo

Meu caro senhor!...

Arthur

cavalheiros!...

Ricardo

Tem passado bem?

Arthur

Bem, muito obrigado!... (aparte) E' attencioso!

Ricardo

Pois eu, nem por isso!... Tenho estranhado este frio. Estou costumado a um clima mais quente, não admira!

Arthur

Decerto.

Ricardo

O meu amigo é talvez filho do Gregorio, não?

Arthur

Peco perdão, mas o Sr Gregorio é apenas casado há tres annos!

Ricardo (admirado)

Ah! o Gregorio casou? Não sabia!

Arthur

Agradeço n'esse caso a suposição!...

Ricardo (vivamente)

Peco desculpa... não repare!... Sou meio estourado!

Arthur (aparte)

Completamente, digo eu!

Ricardo

E a quem tenho então a honra de estar falando?

Arthur

É o secretario particular do Sr Gregorio Costa.
- Arthur da Silva, um seu criado.

Ricardo

Secretario de Gregorio?

Arthur

Sim senhor.

Ricardo

Deitou então secretario!... Bravo!... E vamos a saber... está em casa? posso falar-lhe?

Arthur

Creio que sim.

Ricardo

Quer ter a bondade de lhe dizer que está aqui o seu amigo Ricardo Rocha?...

Arthur

Pois não!...

Obrigado!

(Arthur sai)

Ricardo

7^a
Cena

Ricardo depois Gregorio

Ricardo

Bonita sala, sim senhor!... esperem... ha alli
uma janella!... Se eu pudesse por acaso avistar...

Vejamos. (chega à janella e olha para cima) Não!... ninguém!

Vejo apenas um macaquinho no segundo andar,
mesmo por cima da minha cara!... (mettendo-se para
dentro de repente e limpando o rosto) Puh! não é um macaco...
é um porco!

Gregorio

Onde está elle?

Ricardo

Gregorio!...

Gregorio

Ora venha de lá esse abraço! Então como vai
isso?

Ricardo

Bom e forte, como vês. E tu?

Gregorio

Menos mal também. Quando chegaste?

Ricardo

Ha mez e meio.

Gregorio

14
E só agora vens vêr-me?!

Ricardo

Desculpa, meu velho, mas só ha dois dias é que soube a tua morada!

Gregorio

E como te deste pela Costa d'Africa?

Ricardo

Optimamente, - não ha mal que me chegue!

Gregorio

Pois senhores, ha um par d'annos que nos não viamos!...

Ricardo

Ha mesmo dois pares!...

Gregorio

Quatro annos, tens razão.

Ricardo

Com que então, casaste?

Gregorio

E' verdade, - dei essa cabeçada!

Ricardo (admirado)

Não estás contente com o matrimonio?

Gregorio

Não. Se tenho sabido o que isto era, não me casava com certeza!

Ricardo (aparte)

Coitado

As mulheres são o diabo!

Gregorio

Coitadinho, então!

Ricardo (aparte)

Penta-te.

Gregorio

Estou bem... mas enfim...

Ricardo

(sentam-se)

Ora, este Ricardo!...

Gregorio

Ora, este Gregorio!... - De maneira então, que tua mulher....?

Ricardo

Não me falles n'ella, faze-me esse favor!...

Gregorio

Não ha que ver... Pois tenho pena, coitado!... coitadinho, digo!

Ricardo (aparte)

É uma creatura impossível... insupportavel!... bem comportada, mas insupportavel!

Gregorio

Sim... hein? (aparte) Coitadinho! coitado, digo!...

Ricardo

Não posso atural-a... Estou até aqui!... Fallemos

Gregorio

d'outra coisa, repito!

Ricardo

Seja, — vou contar-te uma aventura que me succedeu!

Gregorio

Pou todo ouvidos.

Ricardo

Hontem á noite, seriam sete horas, encontro por acaso, atravessando o Chiado, um amigo do collegio, — um medico, o Dr. Gil Vaz... conheces decerto....

Gregorio

Não conheço... mas sei que é amigo do meu barbeiro.

Ricardo

É o mesmo, não faz nada ao caso. — Encantado de me ver, offereceu-me um bom charuto e convidou-me para ir com elle ao Gymnasio. ~~Na sua qualidade de medico do theatro, tem sempre uma cadeira na plateia; mas hontem, querendo convidar-me, pediu que lhe dessem um camarote. Assistiamos ambos ao espectáculo, quando no meio do acto, Gil Vaz me diz assim: — "Oh! co' a breca! te'inho hoje uma conferencia, não me lembrava! Deixo-te só; até amanhã!... & sahio. — Pouco depois, termina o acto com um negocio de tiros, e uma mulher que estava na 1ª ordem, assu~~

ta-se e tem um desmaio! - Um empregado do
theatro, ^{dominando-me pelo medico} entra-me então pela porta d'entro e diz-
me ^{me} assim: - Depressa! venha depressa! "agarro-
me por um braço, e prega comigo no camarote
da mulher em questão! Que mulher meu ami-
go! Uma creatura adoravel." Aqui está o dou-
tor" diz o empregado.

Gregorio

Comprehendo - tomaram-te pelo medico, por te
terem visto no camarote d'elle.

Ricardo

Justo: - Eu fiquei meio atarantado... quix fallar...
mas de todos os lados principiaram a gritar-me:
Tome-lhe o pulso!... tome-lhe o pulso!... e eu ma-
quinalmente, fui tomando o pulso a mulher!
por signal até que não o encontrando, fui procu-
rando pelo braço acima! Que braço, meu amigo!...

Gregorio

Que velhaco, digo eu!

Ricardo

Farias no meu caso a mesma coisa: uma mu-
lher adoravel, affianco-te! Torno-lhe o pulso
e, no mesmo instante, dão-me papel e penna
para receitar.

Gregorio

Oh! co'os diabos! Ah! é que foste obrigado a

12
declarar...

Ricardo

Qual! Peguei na penna e receitei!

Gregorio

Receitaste?!

Ricardo

Poderia! Não havia remédio senão receitar.

Gregorio

E receitaste - o que?

Ricardo

Isso agora é que eu não sei!

Gregorio

Como assim?!

Ricardo

Fiz no papel umas garatujas, com umas palavras latinas a' mistura... "misture e mande" e mando a coisa, julgando que tudo aquilo não queria dizer ~~nada~~ coisa alguma!... mas, segundo parece, queria dizer alguma coisa.

Gregorio

Porque?

Ricardo

Porque o boticario mandou um frasquinho com um liquido ~~azul~~ verde!

Gregorio

to Com um liquido verde

Ricardo

m Eu quando vi, fiquei azul!... Que diabo terei
m eu receitado?" ~~perguntava eu a mim mesmo-~~
do "Não seja isto algum veneno!"

Gregorio

to E a mulher tomou o remedio?

Ricardo

to D'um trago!

Gregorio

E não morreu?

Ricardo

m Ficou boa no mesmo instante!

Gregorio

g Boa?

Ricardo

Perfeitamente boa! Fui cumprimentado por
todos os circunstantes: - Que talento d'ho-
mem!... que talento!... Como atirou logo com
a molestia!...

Gregorio

E tu?

Ricardo

Eu, agradecia modestamente... muito espanta-
do cá por dentro!... Mas para ver se da aven-

7

tura podia resultar uma conquista, aconse-
lhei a minha doente a que fosse para casa
e se mettesse na cama — offerecendo-me para
a acompanhar !... " De modo algum, — diz ella,
não se incommode, Sr Doutor !... vou tomar
um trem... Peco apenas que em vindo um su-
jeito procurar-me, lhe digam que já fui pa-
ra casa." Figue descansada, minha senhora!
diz um empregado do theatro. — offereci-lhe o bra-
ço, descemos ao salão, e chamei um trem que
passava. — Rua de tal, numero tantos, — diz el-
la ao cocheiro, depois de se despedir de mim...

Gregorio

E morava aonde?

Ricardo

N'este predio!

Gregorio

Aqui?

Ricardo

Aqui mesmo, meu amigo, na tua escada! Lem-
brei-me então de ti no mesmo instante, e disse
comigo: " Gregorio é que vai dizer-me quem ella
é! "

Gregorio

De maneira que a tua visita....

Ricardo

10
~~Osse~~ ~~grat~~?

Ricardo

Sim... Na occasião de lhe dar o braço para a acompanhar ao trem peguei n'um sobretudo que estava em cima d'uma cadeira e que eu tomei pelo meu. Quando voltei para o camarote e me achei com dois casacos, e' que dei pelo engano. Era o casaco do sujeito que a acompanhava, mas que tinha sahido, ao que parece, antes do negocio do desmaio.

Gregorio

E não achaste nos bolsos nenhum papel que te indicasse...

Ricardo

Achei unicamente uma pulseira!

Gregorio

Uma pulseira?

Ricardo

"Bom pretexto para ir amanhã a casa d'ella!" disse eu." Mas, ó diabo!... pensei em seguida - o homem que estava com ella não tarda ahi com certeza!... contam-lhe o caso, procura-me naturalmente para me agradecer, eu tenho de lhe entregar o sobretudo e a pulseira, - e lá se vae tudo por agua abaixo." Que hei-de fazer?... Vou-me embora!... E saí-me!

Gregorio
E os dois objectos onde os tens?

Ricardo
No hotel onde estou ~~morando~~... Não os trouxe
porque só mais tarde contava vir para esta ban-
da.

Gregorio
Interroga então o ~~separatista~~... Mas cuidado com al-
gum marido... ou algum amante ciumento!

Ricardo
Nada temo! estou resolvido a arrostar todos os
perigos para conseguir o amor d'essa mulher ex-
plendida! Até já, então! (Soe) D.F.

Ricardo
Até já!

6^a
Cena 8

Gregorio e Arthur

Gregorio
Quem pode ser a tal mulher? Talvez que o meu
secretario saiba dizer-me... (Faz soar um timbre)

Arthur
Chamou, Mr Costa?

Gregorio
Chamei! Escute... Feche a porta.

Arthur (aparte)

Desconfiara d'alguma coisa?

Gregorio

Hontem a' noite no Gymnasio....

Arthur (aparte)

Geos.!

Gregorio

Que tem?

Arthur

Não faça caso, é nervoso!

Gregorio (continuando)

Uma senhora que estava n'um camarote...

Arthur aparte

Sabe tudo!

Gregorio

Outra vez?!

Arthur

É nervoso, não faça caso!

Gregorio

Decididamente o Sr e minha mulher ^{com tal nervosismo} faziam um par interessante!...

Arthur (aparte)

Uma ironia! Estou perdido!

Gregorio (prosequindo)

Uma senhora que estava n'um camarote, ~~sus-~~
~~ceptivel dos nervos, como o Sr,~~ - assustou-se com
uns tiros dados em scena, - e desmaiou...

Arthur (aparte)

Eu é' que desmaio, não tarda nada!

Gregorio

Essa senhora mora n'esta casa.

Arthur (aparte)

Estou morto!

Gregorio

Homem, oh! está hoje n'um estado!...

Arthur *len*

Tenho dias assim... continue.

Gregorio

Agora n'esta casa, e foi ao que parece acompanhada ao theatro por...

Arthur. (vivamente)

Por mim! Confesso.

Gregorio

Hein?!

Arthur

Chas peço-lhe que acredite, Sr Costa, que nem a sombra da mais leve notõa mancha a honra d'essa senhora!...

Gregorio (aparte)

Como! pois era elle que...?! (alto) Era então o Sr, que...

Arthur

De que serve negal-o, se tudo sabe?

Gregorio

Estimo que me falle francamente, e' mais simples assim. ~~Mesmo porque seria inutil negar: as provas são tantas!~~ Temos entre outras - a pulseira perdida!

Arthur

Assim e'... Mas acredite, repito, que sobre a honra d'essa senhora...

Gregorio

Ora adeus, meu caro amigo! ^{112 acerta} ~~(aparte) E decerto alguma cocotte... e quer desculpar-se de ter sido aristo com ella no theatro!~~

Arthur

Duvido?!

Gregorio

Certamente que duvido. Quer talvez persuadir-me de que uma mulher honesta se apresenta publicamente com um homem que não pertence à sua familia!...

Arthur

Não duvido que as apparencias a condemnem; mas o que e' certo, e' que...

Gregorio

Não se cance que me não convence. ^{sesta} ~~(aparte) Vou~~ ~~tou cocotte, o Sr. meu secretario...~~ Que mebro!...

Arthur

Chas, Sur Costa...

Gregorio (subitamente e aparte)
Mas esperem !!! Uma cocotte no predio... Oh! que
famoso pretexto para ~~anular~~ o arrendamento...

Arthur

Confianco-lhe, Sr Costa, que não sou amante d'ella!

Gregorio

Pois que o seja, ~~ou~~ não seja, o que é preciso, in-
dispensavel, é liquidar mos este negocio... e ja'!!!

Arthur (aparte)

Vae-me coser a facadas!

Gregorio

Que o Snr goste ou não goste d'ella, isso pouco
m'importa...!

Arthur (aparte)

Pouco lhe importa?!

Gregorio

Pouco me importa igualmente que ella goste ou
não ~~goste~~ do Snr.

Arthur (aparte)

Esta agora

Gregorio

O grande caso, - é que essa mulher tem um com-
portamento duridoso; e que essa mulher é a des-
honra d'esta casa - e que a vontade que tenho
ha muito de a deixar se troca n'este momento em
obrigação! S na af no 5.

Ella!

Ricardo (aparte)

Aurora (aparte)

O medico d'hontem!... Estou perdida!

Ricardo (aparte)

Está achada! (alto) Minha senhora!

Aurora

Cavalheiro... (aparte) Que vira' aqui fazer?
(Sentam-se, olham um para o outro, e depois d'uma pequena pausa, Ricardo rompe o silencio)

Ricardo

Está completamente restabelecida, não?

Aurora

Completamente... obrigada!

Ricardo

Folgo, minha senhora, folgo imenso!

Aurora (aparte)

Se Gregorio apparece, temos decerto embulhada.

Ricardo

O ataque não se repetio então, não é assim?

Aurora

Felizmente, não!...

Ricardo

Folgo, minha senhora, folgo!

Aurora

Estou boa... perfeitamente boa. (estremece)

Ricardo
Não me parece... esses trejeitos...

Aurora
Não é nada... é jeito! Estou sempre assim... Agra-
deço imenso a sua atenção, mas... mas não pre-
ciso nada!...

Ricardo
A sua saúde inspirava-me tanto cuidado, que
tencionava agora subir a sua casa:

Aurora
Subir a minha casa? *(aparte admirada)* Que diz elle?!
Ricardo.

Depois de uma pequena visita ao meu amigo Gre-
gorio Costa, que eu não via ha quatro annos...

Aurora
Oh!

Ricardo
Pelo que vejo, minha senhora, é visita d'esta fa-
milia...

Aurora *(aparte)*
Não sabe quem sou! Melhor!... *(alto)* Assim é...
tenho aqui uma amiga...

Ricardo *(aparte)*
A mulher de Gregorio... percebo!... é a tal!... Pa-
ra que me disse então Gregorio que ella esta-
va ausente? *(alto)* Pois, minha senhora, bem digo

6
a estrella que me fez entrar aqui!...

Aurora

Muito agradecida!... (aparte) É delicado... mas es-
ta-me massando!

Ricardo (aparte)

Que mulher esplendida! (alto) É uma vez que
nos achamos juntos... e que o ensejo é propício...
(chega a cadeira p.^a ella)

Aurora (affasta-se um pouco)

Como?

Ricardo

Conversemos!

Aurora (aparte)

Não fará' tenção de se ir embora?

Ricardo

Ontem a' noite, no theatro, alguém que esteve
no seu camarote, deixou ficar um sobretudo...

Aurora (vivamente)

Com uma pulseira no bolso!

Ricardo

Justamente. Esses dois objectos estão em meu poder.

Aurora

Ah!...

Ricardo

Virei entregar-lh'os hoje mesmo.

Aurora.
Que felicidade de t... Não sei deveras como hei-
de agradecer-lhe...

Ricardo
Dum modo muito simples!

Aurora
Qual é' então?

Ricardo
Outro qualquer, minha senhora, pediria na-
turalmente... ~~trez mil reis~~ ^{doiscentos}! eu serei mais modes-
to... peço apenas...

Aurora
Quinze tostões? O quê?

Ricardo
Um beijo!

Aurora (levantando-se)
Endoideceu?!

Ricardo (com fogo)
Adoro-a!

Aurora
2
Alguem chega! Silêncio!

Ricardo
Basta!

Aurora (aparte)
Com tanto que não seja meu marido.

Ricardo (aparte)

para
a p. 3

7
Quer deixá-la!

Arthur (aparte)

Gregorio

Peco-lhe portanto, para precipitar mos este ne-
gocio, que o Snr conte tudo a minha tia.

Arthur

A sua tia?

Gregorio

Justo. E eu immediatamente chamarei um ad-
vogado, e farei valer os meus direitos.

Arthur (aparte)

Não ha salvacão possivel!... quer de novo entre-
gal-a a tia!...

Gregorio

Conto consigo - não é assim?

Arthur (afflicto)

Pois deveras quer deixá-la, Sr Costa?

Gregorio

Suspiro por isso ha muito tempo, já-lhe disse!

Arthur (admirado)

Pera' possivel?

Gregorio

Foi um logro... um verdadeiro logro, que a Snr^a
D. Rosalia me impingio!

Arthur (aparte)

Pobre Aurora!

Gregorio
Comecei a imbirrar com ella na primeira noite
do casamento

Arthur
Logo na primeira noite?

Gregorio
Achei-a fria... horivelmente fria.

Arthur
Oh!

Gregorio
~~Deothe que para um homem fazer semelhante
reparo na primeira noite do casamento, e' pre-
ciso realmente que... De resto, o Pnr deve saber-o...~~

Arthur
Eu?!

Gregorio
~~Hoá tanto tempo, não! mas enfim...~~

Gregorio Arthur (protestando)
Asseguro-the...

Gregorio
Depois, não é alegre... é mesmo triste, tristissima.

Arthur
Não é com effeito das mais risonhas; no entanto...

Gregorio
Além d'isso, é acanhada, cheia de defeitos, sendo

para mim o principal não ter pé direito!...

Arthur (*aparte*)

Se tem o esquerdo, n'esse caso?! o outro é postico!
Quem tal diria!

Gregorio

E finalmente tem mau ar, cheira mal...

Arthur

Cheira mal? Nunca dei por isso!...

Gregorio

O senhor não tem nariz!... E cheira mal por
uma razão muito simples - porque é porca!

Arthur

Oh!

Gregorio

Porca... *E cheia de teias de aranha!

Arthur (*aparte*)

La' isso, tem algumas!

Gregorio *apertando a mão a Arthur*

Obrigado, portanto, meu amigo!...

Arthur (*pasmiado*)

Hein?!

Gregorio

Faz-me um favor que não imagina. Vou es-
crever a minha tia; prefiro isso, a fallar com
ella.

Arthur

Ah!

Gregorio

Descance que ha-de ter uma boa recompensa. (sae)

Scena 9^a 7^o

Arthur (só)

Uma bala nos miolos - é o que tu queres dizer!
Ah! mas isso é que mais devagar!... borro a pre-
venir Aurora... não deve tardar!... Vou esperar que
ella passe, acola' no pastelleiro da esquina. Dirigin-
do-se para o fundo e detendo-se. Não!... pela porta da tra-
vessa irei mais depressa. (sae pela esquerda)

Scena 10^a

Ricardo - depois Aurora

Ricardo

~~Guarda-portão~~
O sapateiro tinha sahido... Tanto de esperar, volto
para cima!... Chamemos Gregorio... (procurando)
Não ha aqui uma campainha?

Aurora

Perdi a pulseira! ninguém no theatro me dá
noticias do casaco!

Ricardo (vendo-a)

Ah!

Aurora (reparando n'elle)

Ah!

12
3
~~Leí suite au prochain numero.~~ 'além... e cad...'

Scena #^a 9^a
Os mesmos. D. Rozalia

Rozalia (com uma carta na mão)
Onde está elle? onde está esse tratante?

Aurora (aparte)
Minha tia! respiro!

Ricardo (aparte)
Quem será este espantado?

Rozalia
Tenho que pedir-lhe contas d'esta carta que me escreveu!

Aurora
Que succede?...?

Rozalia
Que sou tratada por Gregorio sem a menos consi-
deração, que me injuria, que me insulta, que
diz mal do meu predio, que... Oh! maldita a
hora em que esse homem entrou na minha
familia!

Ricardo (aparte)
Já sei!... É a mulher de Gregorio!

Aurora (a D. Rozalia)
Soçegue! Que foi então que lhe escreveu? Vejamos.

Roxalia
Ouve e julga !... (sendo) Minha senhora...

Aurora (a meia voz)
Não !... Está aqui gente de fora !...

D. Roxalia
Ah ! não tinha reparado. (A Ricardo) Perdão !

Ricardo (cumprimentando)
Minha senhora ! Sinto que o meu amigo Gregorio não esteja aqui para me apresentar... Ricardo Rocha, um criado de V. Ex.^a !

Roxalia
Tenho muito gosto em o conhecer !... Mas...
se me dá licença...

Ricardo
Essa é boa, minha senhora !...

Roxalia (subindo)
Perdão... (A Aurora) Venh comigo

Aurora
Vamos...

= As duas =

Cavalleiro !...

Ricardo
Minhas senhoras !... (saem ambas)

PARA A
Ricardo depois Gregorio

Ricardo (si)
Sofa, que tarasca!... Pois senhores, Tenho de
veras do d'elle! Ah! esta' porque elle não que-
ria fallar da mulher... Nada mais natu-
ral!...

Gregorio
Ah!... estás de volta? Que te disse o sapa-
teiro?... guarda portão!

Ricardo (dando-lhe uma pancada)
Velhaco!... Estavas mangando comigo!...

Gregorio
Mangando?

Ricardo
Para que me dizes^{te} que não sabes quem el-
la é, quando a conheces como os teus dedos?

Gregorio
Eu?

Ricardo
Acabo de a ver. Sahio d'aqui n'este momen-
to.

Gregorio
D'aqui?!

Ricardo
Com tua mulher!...

Gregorio
Com minha mulher?!

Ricardo

Sim... a quem por signal tive o gosto de me apresentar.

Gregorio

É lá possível!

Ricardo.

(Apontando para a porta da D.) Olha!... ella ahí volta!

Gregorio

Quem?

Ricardo

A minha deusa! e com tua mulher outra vez!

Gregorio (subindo aparte)

Minha tia!! (alto) É então esta a do theatro?

Ricardo

Esta mesma!

Gregorio (aparte)

Que horror! Por isso hontem se dizia incommodada com o Champanhe... Era tudo para sahir com elle...

Scena 13^a

Os mesmos - D. Rozalia, Aurora,
depois Arthur

Rozalia

«Não que o pilho.» (para Gregorio) Sil!... reverso!...

Assim se escreve a uma senhora?!'

Aurora (a parte olhando para Ricardo)

Ainda o medico!

Gregorio (a Rosalia baixo)

Não me grite, que lhe ponho a calva a' mostra.

Rosalia

A calva?... Que calva, faz favor de me dizer?

Aurora (a Gregorio)

Que succede?

Gregorio

Este senhor que lhe responde!

Aurora (a parte)

Suspeitara?

Arthur (entrando - a parte)

Eil-a!... vou preveni-la, ainda e' tempo!

Gregorio (a Rosalia)

Na sua idade, mettida em danças!

Rosalia

De que danças me quer fallar?!'

Gregorio (severamente)

Tudo sei!

Rosalia

Tudo - o que?

Arthur (baixo e rapido a Aurora)

Seu marido sabe tudo!

Aurora (desmaiando nos braços de Ricardo)

Ch.

Ricardo

Que e' isto?

Gregorio

*Que não repara no desmaio de Aurora, - a Arthur baixo) Hea de
pagar m'as!*

Arthur

Caíndo desmaiado nos braços de D. Rozalia) Céus!

Rozalia (assustada)

Creído!

Gregorio

*(a parte sahindo) Seduzir minha tia! Que estoma-
go!!*

Ricardo

Hea dois e nada!

Cae o panno

Fim do 1º acto

Fim do 1º acto

Acto 2º

25

A mesma decoração

Scena 1ª

Aurora e Arthur

Bem, uma vez que ^{Aurora} passou a crise, e que estamos sós, explique-me tudo. (estremece) Ainda não estou boa!

Arthur (idem)

Nem eu!

Aurora

Falle!

Arthur

Pois bem, minha senhora, - succedeu o que eu disse, vê?

Aurora

Deixe-se de preambulos, e vamos ao caso.

Arthur

Peu marido sabe tudo: o negocio do desmaio, do casaco, da pulseira...

Aurora

Mas quem lh'o disse?

Arthur

Mysterio!

Aurora

Foi o medico, por força!

Que medico?

Arthur

O do theatro...

Aurora

Veio cá?

Arthur

Aurora

Era aquelle sujeito que ahí estava... Imaginou talvez que não faria mal, e...

Arthur

Então é isso !... O grande caso é que seu marido vê em mim um amante afortunado!

Aurora

Um amante?!

Arthur

Afortunado, sim, minha senhora !... e estou tremendo da sua vingança !... é muito provavel que me custe? ella... uma costella partida!

Aurora

Qual!

Arthur (percebendo mal)

Qual, é que não sei !... Está furioso, acredite... Tão furioso, que resolveu separar-se.

Aurora

Separar-se?!

Arthur

Assim m'o disse. Quer que a senhora vá para casa de sua tia!

24
Aurora
Sim, hein? Duvida então da minha honra, o
velhaco! Infame! - Ha de dar-me contas do
seu juizo temerario! da sua ingratiidão sobretu-
do! p^{te}

Arthur
A proposito de sobretudo, - foi ao Gymnasio?

Aurora
Ja' tudo appareceu.

Arthur
Deveras? Quem o achou?

Aurora
O medico.

Arthur
Ah! Ouve-se fora a voz de Gregorio, Meu marido!

Aurora
Inda bem! Vou insultal-o! ...

Arthur
Cuidado, D. Aurora!

Aurora
Retire-se!

Arthur
Por Deus lhe peço que tenha juizo!

Aurora
Retire-se, não ouve?

Arthur (aparte)

Não saio inteiro d'esta aventura. (Sae pela esquerda)

Scena 2^a
Aurora e Gregorio (que entra pela D.)

Gregorio
Tenho que lhe dizer, minha senhora!

Aurora
Tambem eu...

Gregorio
Permitta-me que falle primeiro.

Aurora
Peco perdão, mas o meu negocio e' urgente!...

Gregorio
Não mais que o meu!... Hontem a' noite, no Gym-
nasio...

Aurora
D'isso mesmo lhe pretendo fallar!...

Gregorio
Tanto melhor n'esse caso. - Hontem a' noite no Gym-
nasio...

Aurora
E' escusado contar-me a historia, - conheço a perfei-
tamente!...

Gregorio
E que attitude lhe parece então que devo tomar
n'estas circumstancias?

Aurora

O que a mim me parece, Sr Costa, é que deve saber, como toda a gente, que as apparencias illudem, e que é não só indigno, mas perigoso suspeitar, sem motivos muito fortes; da honra de uma mulher! ~~Leit. em ch... ..~~

Gregorio

Seria verdade tudo isso, não digo que não; mas o que é certo também, é que uma mulher que se preza, uma mulher decente, não anda pelos theatros em companhia de um homem que não é seu parente... nem seu criado!

Aurora

É então um crime ir ao theatro?

Gregorio

Em taes condições, certamente! Mas o que me admira, o que não pude ainda comprehender, é o depravado gosto de Arthur!...

Aurora

Hein?

Gregorio

Como diabo é que um rapaz que não é feio, que é novo, que tinha tanta mulher por onde escolher, como diabo, repito, se vai apaixonar por... por um dragão?...

15
Por um dragão?!

Aurora... (curiosa)

Por um monstro!

Gregorio

Aurora

Monstro (aparte) Pois elle chama-me... Eu agata-
nho-o!...

Gregorio

Sim, porque ha-de confessar que sua tia não é
precisamente a Venus de Milo!...

Aurora (sem perceber)

Minha tia?!...

Gregorio

E sobretudo está muito dura para inspirar paixões! *

Aurora (aparte)

Mas que demonio está elle dizendo?!

Gregorio

Pois apesar d'isso, Arthur, ao que parece, gosta d'ella...

Aurora

De minha tia?! X

Gregorio

Se que ella gostava d'elle, apesar de andar sem-
pre a suspirar pelo defuncto, sabia eu ha muito
tempo; mas que Arthur seja seu amante, isso
é que me faz cahir das nuvens!...

Aurora

+ Mas que certeza tem d'isso?

Gregorio

Toda a certeza, minha senhora! Ora estes amores além de ridiculos, são escandalosos; veja a comedia que ambos hontem representaram para irem juntos ao theatro...

Aurora (aparte)

Não ha que vêr... imagina que ella! Não percebo, confesso!...

Gregorio

Intendo portanto, minha senhora, que em presença d'isto, não devo ficar de braços cruzados... O comportamento de sua tia é indecente...

Aurora

Mas, meu amigo...

Gregorio

Não a desculpe! Não quero ouvir nada! - Faça favor de lhe dizer, isto mesmo da minha parte, acrescentando que não torne a pôr os pés em minha casa!

Aurora

Mas, senhor, está enganado... accusa injustamente minha tia!

Gregorio (gritando)

Obedeca e calle-se, minha senhora!

Aurora

Basta! Não me grite, que me ataca os nervos!
(aparte ^(zaindo) sabendo) Este processo! é melhor deixar que
lhe passe a fúria! (sae) *End.*

Acto 3^a

Gregorio ^(só) depois Ricardo

Gregorio

Eu aqui para nós, que ninguém nos ouve, não dou
ao facto uma importancia desmarcada! mas con-
vem-me fazer espatifato para me vingar da
panthera de minha tia.

Ricardo - *Indica*

Sou eu! (Deixa à porta, sobre uma cadeira um sobretudo claro que
traz no braco)

Gregorio

Tu, outra vez?

Ricardo

É verdade. - Acabaram os chiliques?

Gregorio

Felizmente!

Ricardo

Bom é isso. - Volta para a ver, meu caro amigo.

Gregorio

A quem?

Ricardo

A ella !

Gregorio

Ella - quem ?

Ricardo

A minha beldade, pois quem ha de ser ?

Gregorio

Lombas de mum, não ha que ver ! podes acaso gostar de semelhante mulher ?

Ricardo

Semelhante mulher, acho-te graca !... Um sol, meu amigo ! um verdadeiro sol !

Gregorio (aparte)

Minha tia, um sol ! - Enfim, para quem vem da costa d'Africa !...

Ricardo

Adoro-a !... adoro-a loucamente !

Gregorio (aparte)

Adora o sol !... voltou selvagem !

Ricardo

Estou doido por ella, affianco-te !

Gregorio (aparte)

Esta doido, vejo !... doido varrido !

Ricardo

Eu quando amo, sou assim... um vulcão !... Aca-me de repente, e estou perdido !... Tico tolo...

to de todo, acredita!

~~Acredito... vep!~~ Gregorio

Ricardo

~~Volto para a ver, repito... É uma atracção irresistível!~~

Gregorio
~~Ricardo~~

Pois meu Ricardo, uma vez que o amor te inflama a esse ponto, faz uma coisa...

Ricardo

O que?

Instituto Politécnico de Lisboa

Gregorio

basea com ella!

Ricardo

Achas isso possível?

Gregorio

Porque não?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Ricardo

Posso dar-lhe o meu nome sem receio?

Gregorio

Certamente!

Ricardo

Mas, anda cá... É o dono do sobretudo?... o sujeito que a acompanhou ao theatro?

Gregorio (aparte)

É diabo!

Ricardo (aparte)

É modo que o aprapalha a pergunta!

Gregorio
O dono do sobretudo....

Ricardo
Sim... deves conhecê-lo também... Quem é'?

Gregorio (aparte)
Convem não desmanchar a igrejinha!

Ricardo
Desembucha, homem! acho exquisito esse myste-
rio!

Gregorio
O homem que a acompanhou ao theatro é... é
Arthur, o meu secretario.

Ricardo
Esse rapaz que ahí vi...?

Gregorio
Justo... mas não é' seu amante, podes crer... ha
entre elles uma grande intimidade, porem...

Ricardo
Basta! ^{leu} Faze-me então o favor, para a decidi-
res, de lhe dizer quatro coisas lisongeiras a
meu respeito!

Gregorio ^{leu}
Da melhor vontade, meu velho!

Ricardo
Obrigado, meu amigo, obrigado!

Gregorio (aparte)

9.
As mil maravilhas! (alto vendo o relógio) Mas... dá-me licença, não é assim? Tenho que sair... já volto. Vai-lhe fazendo a corte... Até já, meu velho!

Ricardo

Até já!

Gregório (aparte)

Se lhe impunjo minha tia... que alívio!... Veste o casaco que Ricardo tem posto sobre a cadeira ao fundo,

Ricardo (só)

Olha que te enganas, não é teu esse casaco!

Gregório

Qual não é meu! Apesar de que tenho quatro, conheço os todos perfeitamente...

Homem, já te disse...

Gregório

E eu já te disse que é meu! E está! Adeus! Coragem e boa fortuna. (bater pelo F.)

9.
Cena 4^a

Ricardo (só)

Como!... pois é d'elle o sobretudo?!... o sobretudo que eu trouxe do Gymnasio?! Mas então, se é de Gregório o Sobre-tudo, foi o Gregório e não o

secretario que esteve hontem com ella no Gymna-
sio! Querem vês que o patife de Gregorio e aman-
te d'essa mulher? Por isso elle hesitava em res-
ponder!... Porque motivo poreu me não disse tu-
do quando eu lhe contei a minha aventura?
Não confiava talvez na minha descripção, - recei-
ava comprometter-se!... É natural... um homem casa-
do!... e de mais a mais tendo por amante uma ami-
ga de sua mulher!... Que escândalo!... X E que de
mysterios, de cuidados, de disfarces não será preciso
para... Por isso Gregorio - ~~que patife!~~ - me aconselha
a casar com ella!... quer um editor responsavel,
~~alguem que ajude a desviar quasquer suspeitas de~~
~~sua mulher, que...~~ Comprehendo agora o seu pla-
no!... Que velhaco! - Mas qual!... não é possi-
vel!... Se com effeito Gregorio fosse amante d'ella,
e tivesse estado no camarote, e m'o quizesse occul-
tar, encontrando agora o sobretudo, não me dixeria
decerto que era d'elle! Não! decididamente não
é elle, é o secretario! Verdade seja que tendo Grego-
rio como diz, varios casacos, pode muito bem ter-
se trahido, não se lembrando de que foi este o que
levou ao theatro!... É possível tambem!... e n'esse
caso não foi o secretario, mas Gregorio quem esteve
no camarote!... Será elle ou o secretario? Não sei!

Quero que reparear este texto!

perco-me n'um labirinto de conjecturas!... E' elle,
não ha que duvidar!... E senão, veremos!...

Scena 3^a

O mesmo - Aurora

Aurora (entrando a parte),

Por mais que seisme, não percebo como ~~meu~~ ~~marido~~
~~suppõe~~ ter sido minha tia que...

Ricardo (vendo a)

Ella! (cumprimentando) Minha senhora!...

Aurora (idem)

Doutor! (a parte) Não me sae de casa!...

Ricardo (a parte)

Tiremos nabos da pucara! (alto) Peco herdão minha
senhora, se a importuno, mas volto para lhe pedir
desculpa do meu atrevimento d'ind'agora!

Aurora

E está desculpado..

Ricardo

Fulguei que era livre, que o seu coração não esta-
va dado, e, adorando-a, confessei-lhe o meu amor!...

Aurora

Nada mais natural... Quando se não conhece uma
pessoa...

Ricardo

Justo!... E eu não tinha o prazer de conhecê-la! Chego de Loanda, onde estive quatro annos: se não se tem dado esta circumstancia, a da minha ausencia, Gregorio de quem sou amigo intimo, já decerto me haveria apresentado, e...

Aurora

Naturalmente! Foi Gregorio que lhe disse quem eu era, - não?

Ricardo

Foi elle mesmo que m'o disse... (aparte) E' claro como agua!... Nem ella o nega!...

Aurora (aparte scismando)

Mas como poudo Gregorio imaginar...

Ricardo (aparte)

Ora o patife!... E queria então que eu me casasse. Pois espera que eu já me vingo... Vou roubar-te a amante.

Aurora (aparte)

Se não temesse alguma embrulhada, interrogava o doutor...

Ricardo

Felix homem, Gregorio! Felix homem!...

Aurora

Porque diz isso?

Ricardo

Não sera' sempre feliz aquelle que possui o amor.

de uma mulher encantadora?

Aurora

Agradeço o cumprimento!

Ricardo

Não ha de que! - Mas esse amor... Dai-me licença que lhe falle francamente?...

Aurora

Pois não, estimo até!

Ricardo

Esse amor, minha senhora, é muito mal empregado!

Aurora

Mal empregado? Explique-se!

Ricardo

Mal empregado, repito! Uma mulher bella adoravel, como é V. Ex^a, tem o direito de reinar - sosinha - no coração de qualquer homem!

Aurora

E não occupo acaso - sosinha - o coração de Gregorio?

Ricardo

Não me parece...

Aurora (vivamente)

Não?!



Ricardo (aparte)

Verdade seja que elle não gosta da mulher!

18
Aurora
Falle... vamos...

Ricardo
Quer que eu falle? Pois ahí vai! Gregorio, minha
senhora, é um homem sem consciencia...

Aurora
Sem consciencia?

Ricardo
Sem consciencia, sim, minha senhora, - é um
mau character!

Aurora
Senhor!

Ricardo
Não me deu licença para lhe fallar francamente?

Aurora
Tem razão... Prosiga... mas seja claro!

Ricardo!
Pel-o-hei! Quero eu dizer que Gregorio é um ho-
mem casado, e que um homem casado que é ao
mesmo tempo um homem de bem, não engana
escandalosamente sua mulher!

Aurora
Hein?!

Ricardo
Porque elle engana-a escandalosamente!

eu Aurora

Olas, senhor...

eu Ricardo (proseguindo atafamado)

Ora, enganar sua esposa da maneira descarada por que elle o faz, chega mesmo a ser um crime; e quando um homem é um criminoso não merece o amor de uma mulher como I. Ex.^a. O seu amor é portanto muito mal empregado. Ora aqui está aonde eu queria chegar! ...

Aurora (aparte)

Infame! Compreendo agora a sua indiferença! (estremece) Ai, os meus nervos!

Ricardo

Que tem?

Aurora

Creio que vou ter um ataque.

Ricardo

Será bom então que a desataque...

Aurora

Não se incommode! Passou! - Obrigada, por me ter aberto os olhos! E pode crer que as minhas relações com Gregorio estão quebradas de uma vez para sempre!

Ricardo (aparte)

Bravo! (alto) Apoiado, minha senhora, apoiado! (aparte) Eis-me sosinho em campo! ... Agora, auda-

~~cia, e cantarei victoria muito breve!~~

Aurora

Obrigada, uma vez ainda, Dr.! É um homem de bem. Um homem assim é que eu devia ter encontrado n'este mundo!

Ricardo

(bahiando-lhe aos pés com grande fogo) Bil-o a seus pés, minha senhora!

Aurora

Enlouqueceu?... Levante-se! Esquece que sou casada!?

Ricardo (aparte)

Casada?! Então ella é casada e o outro quer que eu me case com ella?!

D. Roxalia (sora)

Aurora!

Aurora *nota 2*

Levante-se que ahi vem minha tia!

Ricardo (levantando-se)

Sua tia?

Scena 6.^a

Os mesmos - D. Roxalia

D. Roxalia

Aurora!

Aurora

Estou aqui, minha tia

Ricardo (aparte pasmado)

Que é isto?... Então ella é sobrinha de Gregorio?!

Roxalia, dando um papel a Aurora

Aqui tens o rascunho de uma carta que vou escrever aquelle velhaco! Não quero fallar-lhe, tenho medo de mim! Vê se está boa!...

Aurora

Dá-me licença, Dr.?

Roxalia (baixo a Aurora)

Outra vez! Está sempre aqui quando queremos ler alguma carta! (Fica de parte com Aurora que lê o papel)

Ricardo, cada vez mais admirado

Sobrinha de Gregorio!... e sua amante!! Que hor-
~~roroso~~ Deus meu!... É de mais a mais-casada!...

Mas se é casada - reputo - como diabo queria Gregorio que eu me casasse com ella? É preciso que a imagine solteira!... Será casada clandestinamente? Não pode ser outra coisa!... Mas porque?... Não sei!... Nas familias ha ás vezes d'estes mysterios!... Porém casada com quem?

Ah! já sei! isto é supponho que dei no vinte... É casada com o secretario!

Aurora, dando a carta a Roxalia

Está muito boa!... ainda é pouco o que lhe diz!

15
Rozalia
Mas que tens menina? Estás tão tremula!
tão palida!...

Aurora
É talvez o ameaco de um ataque!

Rozalia
Deus da minha alma!

Aurora (a Ricardo)
Depressa, doutor... receite-me alguma coisa!...

Ricardo
Hein?

Rozalia
Ah! este senhor é medico?

Ricardo
Não, minha senhora... quero dizer ha falta
d'elles. (aparte) Não embulhemos mais as coisas.

Aurora
Deja o meu pulso!

Ricardo (tomando-lhe o pulso aparte)
Quando lhe toco sinto uma commoção electrica!

Rozalia (do outro lado)
Deja o meu! tambem me sinto exquesitoria!

Ricardo, tomando-lhe o pulso com a
outra) Prompto!

Aurora

Que tal está?

Ricardo

Bastante, agitado! (*aparte*) & eu também!

D. Rozalia

& o meu?

Ricardo

A mesma coisa!

Aurora

Que tomo?

D. Rozalia

Que me receita?

Ricardo (*a Aurora*)

A Sr^a toma chá de tilia (*a D. Rozalia*) A Sr. tome chá d'avenca... (*aparte*) & eu tomo o caminho da porta! (*alto*) Com licença, minhas senhoras...! (*sae*)

As duas (*cumprimentando*) .

Doutor....

Scena 7^a

Aurora e D. Rozalia

Aurora (*desabafando*,

Ah! minha tia, sou muito infeliz!

Rozalia

Que mais temos então?

Aurora

Gregorio engana-me.

19 Roxalia
Chi! que maroto!

Aurora
E eu tão tola que o adorava!

Roxalia
Queres que te diga? - Eu já ha tempos desconfiava
d'isso!

Aurora
Hei de vingar-me!

Roxalia
Fazes tu muito bem!

Aurora
Não quero ser escrava!

Roxalia
Aproiado!

Aurora
Em vão procuro conter estes nervos! Tenho conta
de de quebrar alguma coisa!...

Roxalia
Quebra as tuas relações com teu marido, e o que
tu deres quebrar!

Aurora (saindo)
Vou mandar fazer o cha de tilia!... (sae)

Roxalia (consigo)
Pobre Aurora! pobre martyr! Vou mandar fa-
zer o cha d'avenca. (sobe)

Scena 8^a 2^a 3^a
D. Roxalia e Arthur

Arthur (entrando e vendo-a)

Ah! (chamando-a) D. Roxalia !...

Roxalia (a parte)

Ah!... é o Sr Arthur !...

Arthur

Preciso fallar-lhe, minha senhora... Seu sobrinho encarregou-me de lhe dizer duas palavras...

Roxalia

Não-de ser frescas!

Arthur

Saiba que seu sobrinho quer separar-se de D. Aurora.

Roxalia

Não me admira!... (a parte) Para mais livre ficar com as suas amantes! Que monstro!...
(alto) E porque motivo - não lh'o disse?

Arthur

Disse, sim, minha senhora... mas se quer que lhe falle francamente, nem me atrevo a repetir o que elle disse!

Roxalia

Falle, quero saber tudo! Que tem elle que dizer de minha sobrinha?

Arthur
Que é cheia de defeitos... de teias de aranha!

Roxalia
Elle é que as tem... e não são poucas!

Arthur
Que não é alegre... que é acanhada... que é fria!

Roxalia
Podera! ha-de abraçar-se por semelhante estape-
mos!

Arthur
Diz que o notou logo na primeira noite do casa-
mento!

Roxalia, indignada
Oh!

Arthur
E acrescenta ainda uma coisa em que eu con-
fesso nunca tinha reparado... que D. Aurora
é coxa!

Roxalia
Coxa?!

Arthur
Isto é que tem um pé postico.

Roxalia
Um pé postico?!

Arthur
Sim, minha senhora, diz-lhe falta o pé di-
reito!

Roxalia

12

Arthur

Talvez Gregorio

Justamente

Inda bem. Deice-nos sós.

Mass.

Roxalia

Arthur (aparte)

(sae pela esquerda)

D. Rozalia - Gregorio

Gregorio (aparte)

Minha tia!

Roxalia (afrarte)

oil-o!

Gregorio Lafarte,

Bello enseño para the fallar de Ricardo!...

Rozalia furiosa

Senhor meu sobrinho! o Sr. e...

Gregorio interrompendo a)

Deixemos agora o que eu sou e fallemos d'outra coisa!

Rozalia

Recuso. Tenho que pedir-lhe estreitas contas!...

Gregorio

Tambem eu... mas não lh'as peço!... Quero pelo contrario dar-lhe uma noticia agradavel.

Rozalia (*aparte serenando*)

Hein?

Gregorio (*aparte*)

Vae ficar como um velludo! Farei d'ella de pois o que quizer!...

Rozalia

Falle!

Gregorio (*sorrindo*)

Com que entao, apesar dos seus annos...

Rozalia (*vivamente*)

Não tenho quarenta e seis, bem sabe!...

Gregorio (*aparte*)

Não!... tem sessenta e dois!... (*alto*) Apesar dos seus achaques... e sobretudo da sua austeridade...

Rozalia

Onde quer chegar? diga?

Gregorio

Apesar de tudo isso, consegue ainda agradar aos homens, hein?...

Que diz?

Rozalia (humanisada)

Vamos... não vale fingir... Sei tudo!

Rozalia (aparte admirada)

Que diz elle?

Gregorio

Dois, nada menos, conseguio apaixonar com
esses olhos matadores! (aparte) Até a brincar
me esta' custando dizer-lh'o

Rozalia (aparte)

Sera' certo o que elle diz?

Gregorio (aparte)

Perturba-se!

D. Rozalia (aparte)

Se um d'elles fosse Arthur! (alto) Não percebo o
que me quer dizer!

Gregorio

Não se faça de novas. Conheço ambos!

Rozalia

Ambos?

Gregorio

É um d'elles, se não é tão novo como o outro,
é um sujeito muito bem parecido e sobretudo
muito rico!

Rozalia

É gosta de mim?

Gregorio

Adora a ...! *(aparte)* Palavra d'honra que mes-
mo a brincar me está custando!

Rozalia
Mas quem é elle? quem é?

Gregorio
Um amigo meu!

Rozalia *(dando-se ares)*
Qual! isso não pode ser.

Gregorio
Digo-lhe eu que é verdade!

Rozalia
Palavra d'honra?

Gregorio
Sagrada! Foi elle mesmo que m'o disse!

Rozalia
Elle mesmo? Está-me fazendo corar, meu so-
briinho...

Gregorio
Para que ha-de corar? Não vale a pena. Guarde
isso, para a noite do casamento.

Rozalia
Oh! Pois é possível?

Gregorio
Está louco de amor!... cego!... positivamente
cego!...

Rozalia *(aparte)*

Que felicidade, meu Deus! ... Porém... Não desças,
meu querido Anselmo, não desças!...

Gregorio

Enfim, minha tia, esse meu amigo, é o que se
chama um bom partido!...

Rozalia

Pois bem... apresente-o... e se com effeito é para
bom fim...

Ricardo³ *DF* (apparecendo à direita)

Já voltou o Gregorio?

Gregorio (a Rozalia)

Eil-o!... é aquelle!

Rozalia

O medico!

Ricardo (a Gregorio)

Interrompo?

Gregorio

Não!... pelo contrario... entra!... *(baixo)* Ao assalto,
meu amigo, - a victoria será certa! *(aparte)* Que
estomago, santo Deus! *(sae pela direita)* *DF*

Pena //

D. Rozalia - Ricardo

Ricardo *(aparte)*

«Ao assalto?» Não percebo, confesso!

Rozalia *(aparte)*

E agora reparo que é muito bem parecido!

Ricardo (aparte)

Feia mulher, com mil demonios! É escandaloso mas comprehendo que Gregorio a atraia com a sobrinha!

Rozalia

Queira sentar-se, doutor! (sentam-se)

Ricardo

Esta' melhor, minha senhora?... Jaz-lhe bem o cha' de tilia...

Rozalia

De avenca!...

Ricardo

De avenca, digo.

Rozalia

Muito bem... estou boa!

Ricardo (aparte)

É exquisito, acerto sempre!

Rozalia (aparte)

É decididamente um bonito homem!

Ricardo (aparte)

Repito - é escandaloso, mas comprehendo Gregorio! Quem tem uma mulher assim.

Paura: Oham ambos um para o outro. Rozalia suspira docemente

Rozalia (suspirando)

Ai!

Ricardo

Pois senhores, estamos ambos divertidos!

Rozalia (aparte)
É preciso dar-lhe um pé! (suspirando) Ai!...

Ricardo
Suspira... ou é flato?

Rozalia
Suspiro!...

Ricardo
Porque? se não é indiscrição!

Rozalia
Deve suppor-o!...

Eu?

Ricardo

Rozalia

Hea noticias que se não recebem sem nos causarem grande sobresalto!

Ricardo (aparte)

Acho esta velha enigmatica!

Rozalia

Sobresalto agradável!

Ricardo (fingindo perceber)

Sim... hein?

Rozalia

Mas ainda que o meu coração seja inflamavel...
é preciso comtudo reflectir!

Ricardo (como acima)

Ah! parece-lhe que é preciso...

Rosalia

Reflectir... certamente... O negocio e' muito grave, cavalheiro!

Ricardo

E' greve... hein? (aparte) Que diabo de negocio sera' este?

Rosalia (vivamente)

Não quer isto dizer que eu não consinta... lá isso, não!... mas enfim... a minha situação (aparte) Ai! Deus da minha alma! que agrada vel e' ser a gente requestada! (alto) E' verdadeiro o seu affecto? diga!

Ricardo

O meu affecto? (aparte) Estara' ella effectada cá do?

Rosalia

E' puro? e... (aparte) Escola Superior de Teatro e Cinema

Ricardo

Meas, minha senhora... (aparte) Que diabo diz ella?!

Rosalia

No meu coração tambem pegou chamma - e succumbo! E' teu o meu amor!

Ricardo (aparte levantando-se)

São Bento! Está fallando por conta propria!

D. Rosalia (aparte)

Não me posso conter (dando um beijo em Ricardo)
Amo-te!

Ricardo

Ceus!! (aparte) Espora velha e perjura!...

Roxalia

Não me caias aos pés, supplico-te!

Ricardo (aparte) p!

Não caio, não! caio lá n'essa! (alto) Imagina que acho muita graça a que seu marido nos surpreenda?

Roxalia

Ora adeus! meu marido ^{for no balal} está na lua!

Ricardo

Se está na lua, se está no sol, não sei!... o que sei é que acabo de fallar com elle, que está aqui, e que pode muito bem...

Roxalia (rapido)

Que me diz? fallou com elle?! está aqui?!

Ricardo

Pois não o viu?... (aparte) Onde tem esta mulher a cabeça!?

Roxalia

Desceu então?!

Ricardo

Ou desceu ou subiu... isso agora é que eu não sei!

Roxalia (comsigo)

Ceus!... nos ares quatro annos!... Estou nos ares!...
Eu endorideço!... (sae correndo pela E.) E.

Scena II^a

22
Ricardo depois Gregório

Ricardo (só)

Não ha que ver, tem desarranjo na bola ... Feia velha e maluca ... Pois senhores, Gregorio escolheu bem.

Gregorio (entrando)

Então?

Ricardo

Dize-me, tua mulher anda bem da cabeça?

Gregorio

Minha mulher?!

Ricardo

Trata d'ella!

Gregorio

Porque?

Ricardo

Vou dizer-t'o, mas se prudente!...

Gregorio (ansioso)

Falla! porque me fazes essa pergunta?

Ricardo

Porque... - Não!... é melhor que o não saibas.

Gregorio (agarrando-o)

Falla, com trezentos diabos!

Ricardo

Pois bem, já que me pões a faca aos peitos... Tua mulher acaba de me fazer uma declaração de amor!

Minha mulher...? "É impossível!" X
Gregorio

Sim... mas podes dormir tranquillo, não ha perigo! (aparte) Com aquella cara...

Gregorio (perplexo)

Pois é possível?!

Ricardo

É prudente! promettes?

Gregorio (afastando-se)

Deixa-me! (aparte) É decerto uma comedia para provocar o meu ciúme; todavia...

Ricardo (segurando-o) X

Ouve agora!...

Gregorio (sem lhe dar attenção)

Eou-confundil-a! ha-de pagar-m'as!

Ricardo (agarrando-o)

Escuta!

= Gregorio =

Que mais temos?

= Ricardo =

Outra intriga!

= Gregorio =

Ainda outra?

= Ricardo =

O casamento que me aconselhavas, é impossível!...

= Gregorio =

Porque?

Porque ella é casada! = Ricardo =

casada ?!

Gregorio

Ricardo
casada, sim. Foi ella mesma quem m'o disse !

= Gregorio =
Ella mesma ?

= Ricardo =

Sim, em confidencia... Um casamento dan destino ! Sejo que t'o pretendem occultar, mas e' do meu dever de amigo prevenir-te !

Gregorio !
E' certo o que me dizes ? Casada com quem ?

Ricardo
com o teu secretario.

Gregorio
com Arthur ?!

Ricardo
justo... Arthur não e' solteiro, como julgavas... tomou estado ao que parece... tens em casa um secretario d'estado !

Gregorio (aparte)
Comprehendo tudo !... Minha tia com receio de que o marido não esteja morto, não se deu por casada em segundas nupcias !...

Ricardo (aparte olhando para elle)
Embatucou !

Gregorio

Mas é uma infamia enganarem-me assim! (passeia agitado)

Ricardo (aparte)

Infamia, pedaço de velhaco é tu queres casar-me com a tua amante! Mas não te peço consentimento d'isso! A minha vingança é roubar-te!

Gregorio

Entra um momento n'aquelle quarto... tem paciência, assim é preciso!

Ricardo

Estás em tua casa, meu amigo... em tua casa!

(Entra a D.)

Scena 12^a

Gregorio - D. Rozalia

Gregorio

Começemos por minha mulher! (Dirige-se para a mesa como para fazer soar o timbre)

Rozalia (entrando)

Nada!... por mais voltas que dou, não consigo...

(a Gregorio) Não o vio? diga... não o vio?

Gregorio (severamente)

Quem, minha senhora?

Rozalia

Meu marido!

Gregorio

Já a sabia! É pois verdade!



Já o sabia?
 Roxalia
 Gregorio
 Disseram-m'o agora.

Roxalia
 E não me dá os parabéns?

Gregorio (a parte)
 Já é descaro!

Roxalia
 Mas onde está elle?... onde se metheu?... Ah! de-
 ve ter ido lá para casa!... vou correndo!

Gregorio
 Pois vá, minha senhora, vá, e diga-lhe da
 minha parte que não torne a pôr os pés aqui!

Roxalia
 Heim?... Que disparate é esse agora?

Gregorio
 E prepare ao mesmo tempo em sua casa um
 quarto para sua sobrinha!

Roxalia
 Deseja então separar-se, não?

Gregorio
 É verdade, minha senhora; tenho para isso ra-
 zões poderosas!

Roxalia (exaltando-se)
 Que razões, Sr., que razões?... É ao contrario

minha sobrinha, que devia exigir a separação!

Gregorio

Sua sobrinha?

Roxalia

Quando um homem falta, como o Sr., a todos os seus deveres de esposo, não merece que lhe façam outra coisa!

Gregorio

Mas...

Roxalia

Isto é - merece outra coisa, mas eu é que não quero dizer o que!

Gregorio

Pois atreve-se?!

Roxalia

Ha-de ouvir-me, não lhe tenho medo!... É de todos conhecida hoje a hediondez do seu procedimento!

Gregorio

Mas que fiz eu?!

Roxalia

Todos sabem que tem uma amante!

Gregorio

Uma amante?... É falso!...

Roxalia

Perão duas, n'esse caso!...

Gregorio

Quas?

Roxalia

5
Ou mais! É capaz d'isso! Mas felizmente te-
nho hoje um marido, Sr Costa, tenho um
marido - e vou buscá-lo para obrigar um sobri-
nho transviado a entrar no caminho dos seus
deveres! Disse! (sae pelo fundo)

Scena 3^a

Gregorio (so)

Mas o que é isto, senhores? de que pretende
fallar esta mulher? ~~É decidido~~ ^{decididamente} ~~que~~ ^{que} ~~Au-~~
ra me explique tudo! (sae pela esquerda)

Scena 4^a

Aurora. e Arthur.

Aurora (entrando)

Em vão procura dissuadir-me, Arthur, - o que de-
cidi, está decidido.. Quero vingar-me!

Arthur

Mas D. Aurora... Aurora

Meu marido engana-me, tem amantes... e
ainda em cima quer separar-se de mim, segun-
do o Sr diz. Pois bem!... quero vingar-me.
Nada mais justo.

Arthur

Concordo. - Todavia...

Aurora

Todavia - o que?... Tem medo acaso?!...

Arthur (depois d'hesitar)

Tenho, sim, minha senhora, tenho medo! medo de a comprometter, ainda mais, de a comprometter seriamente! Quer a Sm^a, para se vingar de seu marido, que eu consinta durante o tempo que fôr preciso, em passar por seu amante.

Aurora

Justamente... e' o meio de me vingar sem faltar aos meus deveres!

Arthur

Não duvido... Mas depois?

Aurora

Depois - o que?

Arthur

Como ha-de convencer-o da verdade?

Aurora

Isso fica por minha conta.

Arthur

Não, minha Sm^a - veja se procura outra combinação... essa não me serve; e' muito perigosa!

Aurora

Ah!

Tem outra ideia?

Arthur

Percebo agora!

Aurora

O que?

= Arthur =

= Aurora

O motivo da sua recusa! - É certo então...

Arthur

É certo - o que?

Aurora

Que gosta d'ella!

Arthur

De quem?

Aurora

Sei tudo!

Arthur

Mas o que sabe?

Aurora

Que o Sr ama em segredo, minha tia!

Arthur

Eu?!

Aurora

O Sr, sim, - não negue!

Arthur (com força)

Nego sim, minha senhora, nego a pés juntos, - protesto mesmo energicamente!

Aurora

Pois bem! Se quer que o acredite, preste-se a' comedia em que lhe fallo!

Arthur

Isso nunca, minha senhora, nunca!

Aurora (vivamente)

É o mesmo, não preciso do seu consentimento!...
dizei simplesmente a meu marido que o Ins é
meu amante e que o nega para me não compro-
metter... por cavalheirismo... por medo... por qu-
alquer motivo enfim! (senta-se no sofá) Ora aqui
está!

Arthur (fora de si)

Pelo amor de Deus, minha senhora, não faça
tal!... de joelhos o peço... de joelhos (aproxima e agarra-
lhe nas mãos)

Scena 15^a

Escola Super

Os mesmos e Ricardo

Ricardo (entrando)

Ah!

Arthur (aparte levantando-se

rapidamente) Santo Deus!

Aurora

O Doutor (levanta-se)

Ricardo

Não se assustem... não ha de que!...

Arthur (aparte)

O inferno conspira-se contra mim!

Ricardo

(A Arthur com finura) Já o sabia!

Arthur (admirado)

Hein?

Aurora (aparte)

Já este o imaginava... Estimo bem!

Ricardo

Foi ella mesma que m'o disse!

Arthur

Ella? (baixo a Aurora) Suspenda a comedia pelo amor de Deus. (voltando-se para Ricardo) Não é verdade, acredite!

Ricardo

De que serve negar se o sabem todos? Gregorio mesmo o sabe já!

= Arthur =

Meas, Imr... (aparte) Loue dia, meu Deus! que dia!

Scena 16^a

Os mesmos e Gregorio E.B.

Gregorio

Até que a encontro, minha senhora!

Arthur (aparte)

Estou sem pinga de sangue!

Ricardo (a Gregorio)

Prudencia, homem, prudencia!

Gregorio (a Aurora)

E ainda ousa encarar-me?! 3

Aurora 4

Porque não?

Arthur (aparte)

Não me atrevo a respirar!

Gregorio (aparte)

Dissimula... já o esperava! (A. Arthur) Engana-
va-me então!...

Arthur (tremendo)

Mas

Gregorio

Silencio!

Arthur (aparte)

Se eu pudesse sumir-me pelo chão abaixo!

Gregorio (furioso)

E não ha de um homem...

Ricardo (vivamente)

Não te exaltes!... Não ganhas nada com isso!...

Fizeram mal em te não dizer a verdade, não

é assim?... É - Mas que remedio agora?... Ne-

nhum! É pegar-lhe com um trapo quente!

Por conseguinte, meu velho, aceita os factos

como elles são. - e esta tudo acabado!

Gregorio (confuso)

Mas que diabo...

Ricardo (interrompendo...)

Mesmo porque não ha n'isto nada do outro

mundo!... Quando duas pessoas se amam, o mais natural é' que se casem... Amavam-se ambos, casaram, ora ahí está'!

Arthur e Aurora

Hein?

Gregorio (ainda mais confuso)

Amavam-se... casaram... Quem, homem?

Ricardo

Este senhor e esta senhora, pois quem?

= Arthur e Aurora =

Nós?!?

Instituto Politécnico de Lisboa

Gregorio

Que diabo estás tu dizendo? Parece que não sabes de quem fallas!...

Ricardo

Meau!... então este senhor não é' casado?

Arthur

Eu?

Gregorio (a Arthur)

Não negue... já' o sei! (a Ricardo) É' sim, - com minha tia!...

= Arthur e Aurora =

Hein?!?

Ricardo

Com tua sobrinha, queres tu dizer!...

Gregorio

Com minha sobrinha?

42 Aurora (baixo a Gregorio)
Que parenta é' essa?... alguma amante dis-
farçada!... & ousa ainda pedir-me contas!?

Gregorio

É' confusão, bem vê; não diga asneiras!

... Cena 11^a 4^a 2^a F.
Os mesmos e Roxalia
Roxalia

Tambem não foi para casa!... em vão procuro
por elle!... Não o viram? Digam-me pelo a-
mor de Deus onde está meu marido!...

Ricardo - Aurora - Arthur -

Admirados) Heim?

Gregorio

Seu marido? (apresentando-lhe Arthur) Aqui o tem, mi-
nha senhora!

Todos (admirados)

Que diz elle?!

Roxalia

Arthur?! Que desvario é' esse?

Ricardo (aparte)

Ai, que o desgosto affectou-lhe o cerebro! (alto)
É' então aquelle o marido d'esta senhora?

Gregorio

Pois não foste tu mesmo que m'o disseste?

Ricardo
Eu? (a parte) Nem já conhece a mulher!

Gregorio continuando com exaltação
Tu, sim! Como também me disseste que es-
tavas apaixonado por ella, ora ahí está!

Ricardo - Aurora - Arthur -
Heim?

Rosalia
Isso é verdade... o doutor fez-me até uma de-
claração... porém...

= Aurora - Arthur - Lisboa
Uma declaração?!

Ricardo (a Rosalia)
Eu? Ora, vá-se deitar, que isso é somno!

Rosalia
Pois atreve-se a negar?...

Ricardo
Certamente que atrevo, - é uma calúmnia!

Rosalia (furiosa)
Pedaco de biltre!

Aurora (vivamente)
Eu vou-me, eu endoideço!

Gregorio (idem)
E dois!

Arthur (idem)
E três!

Rozalia (a Ricardo)
Quiz então divertir-se a' minha custa! Vou
arrancar-lhe os olhos!

Ricardo (Augindo)
O' da guarda!... Socorro!!
(sae pelo fundo, perseguido por D. Rozalia)

Cae o plano

Fim do 2º acto

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 3º

a mesma decoração

Scena 1ª

Aurora = depois Ricardo = depois Maria

Aurora (entrando)

Foram-se todos?... Inda bem!... É' chegada o momento de me explicar com meu marido! - Vou mandal-o chamar. - (Derige-se á mesa e vai para fazer soar o timbre)

Ricardo (ao fundo)

Da' licença, minha senhora?

Aurora

Ah! é' o Sr.?... Estimo que venha.

Ricardo (avancando receioso)

Não está cá a panthera?

Aurora

Que panthera?

Ricardo

A mulher de Gregorio!

Aurora

Hein?

Ricardo

Correu atraz de mim até a' rua; mas felizmente troquei-lhe as voltas.

sent a Emma. certo

Aurora

A quem julga o Sr que está fallando?

Ricardo

Eu?... Ora essa!

Aurora

Responda, vamos... Quero acreditar que não sabe...

Ricardo

Fallo - julgo eu - a' sobrinha de Gregorio.

Aurora

Julga muito mal. Sou mulher d'elle.

Ricardo (recuando)

A senhora?!

Aurora

Eu, sim!

Ricardo

Mas então esta senhora que lhe dá o nome de sobrinha, vem a ser...

= Aurora =

Minha tia, é claro... e de Gregorio!...

Ricardo

E eu que a julgava mulher d'elle!...

Aurora

Mas como poudo o Sr imaginar....

Ricardo

De um modo muito simples... Vae ver - baptizado de V. Ex^a e sabendo que morava n'este predio, procurei Gregorio para que me dissesse

quem a senhora era...

Aurora (vivamente)
 E contou-lhe o caso do theatro?...

Ricardo len
 Tudo!... tim, tim por tim, tim!...

Aurora (rapido)
 E Gregorio o que lhe disse?

Ricardo
 Que só conhecia na vizinhança uma amiga
 de V. Ex^a, e que não é que não era essa, - visto
 estar ausente!...

Aurora
 Assim é.

Ricardo
 D'ahi a um momento, entra V. Ex^a a quem eu to-
 mo por uma visita da casa; e pouco depois, ap-
 parece sua tia a quem eu tomo pela mulher de
 Gregorio.

Aurora
 Começo a perceber!

Ricardo
 "Gregorio reaparece, e eu digo-lhe assim: "En-
 contrei a minha beldade!... é aquella que alli
 vês com tua mulher!..."

Aurora

Entendo agora perfeitamente!

Ricardo

Ora aqui está d'onde parte o engano! É d'este engano, nasceram mil; de que resultou uma embrulhada que nos ia endoidecendo a todos!

Aurora

Ora esta! De maneira que não devemos ligar importancia alguma a nada do que se passou, do que se disse....

Ricardo

Nenhuma absolutamente!

Aurora

Mas como foi que o Sr me disse que meu marido me enganava?

Ricardo

Embrulhada minha, não faça caso!...

Aurora

Gregorio está então innocente?

Ricardo

Perfeitamente, minha senhora!

Aurora

E como julga elle que eu o engano?

Ricardo

Fui eu que lh'o disse!

Aurora

O Sr?

Ricardo
Sim; mas não faça caso... Embrulhada mi-
nha também!

Aurora ~~attem...~~
Ah! mas uma vez que assim é, para escla-
recer-mos tudo isto e evitar novas complica-
ções, intendo que o mais simples é contar-mos
tudo a meu marido. (3)

Ricardo
Effectivamente é o mais simples

Aurora
Eu queria occultar-lhe que tinha ido ontem
ao theatro com Arthur; mas como no fim de
contas não é isso nenhum crime; o melhor re-
pito, é dizer tudo a Gregorio

Ricardo
Decerto, minha senhora; é também o meu
parecer!

Aurora
Vou chamal-o (toca... Maria apparece)

Maria (ao fundo)
Minha senhora?

Aurora
Diga ao Sr. que chegue cá.

Maria
O Sr. sahio... mas sei que não tarda... Quem aca-

ba de chegar e' o Sr Arthur... esta' la' dentro
no escriptorio...

Aurora

(A Moaria que se retira) Bem (a Ricardo) Gueira esperar
um momento... vou contar tudo a Arthur... e
ja' volto.

Ricardo

Sem cerimonia, minha senhora.

Aurora

Até ja'!

Scena 2^a
Ricardo, (sozinho)

Ah! Ah! Ah! Ora que trapalhada que eu fiz...
Tem sido uma comedia! ~~uma verdadeira come-~~
~~dia!~~ Gregorio vai decerto rir as bandeiras des-
pregadas, quando eu lhe disser que a minha
beldade, era justamente... a mulher d'elle! Ah!
Ah! Ah! (outro tom) Mas quem sabe? quem me diz
que não vai rir? Reflectindo bem, esta' me pa-
recendo que e' mesmo isso o mais provavel! So-
bretudo tendo-lhe eu dito que estava doendo por
ella... e que na occasião do desmaio lhe tomei o
pulso... um tanto acima de mais! Nada... de-
cididamente deixemo-nos de brincadeiras!
~~o negocio pode talvez tornar-se feio! Mas o~~

21
diabo é que a mulher quer contar-lhe tudo!...
~~De que modo hei de evitá-lo?~~ Para o impedir
é necessário um pretexto forte... Hei de encon-
trá-lo!... Peismemos!... (Passa a mão na cabeça)

Scena 3^a

O mesmo - Aurora - Arthur - depois ~~Arthur~~ ^{Maria}

Arthur (entrando)

Como, doutor, pois é possível?!

Aurora (a Ricardo)

O Dr. Arthur, ainda não quer acreditar!

Ricardo

É verdade, meu caro! tudo embrulhada minha!

Arthur

De maneira que o Sr. Gregorio está então persua-
dido de que era D. Roxalia que hontem estava
comigo no theatro!

Ricardo

Justamente. É preciso que continue a estalo!

Aurora

Hein?

Arthur

Para que?

Ricardo

Para que o meu amigo não apanhe algum!

Arthur

Algum que?

Ricardo

Algum estalo! ou um par d'elles...

Arthur

Hein?!

Ricardo

Um tiro até... quem sabe!...

(= Arthur e Aurora)

Um tiro?!

Ricardo (aparte)

Encontrei o pretexto! (alto) Um tiro, sim... Grego é capaz d'isso! Ind'agora - não me lembro já em virtude de que - passou-lhe pela cabeça podia ter sido ~~uma~~ mulher a dama do camarote, e exclamou enfurecido: "Se fosse verdade matava-a!..."

Aurora (assustada)

Céus!

Ricardo

"E estrangulava-o a elle!"

Arthur

Jesus!

Ricardo

Ora aqui está porque eu entendo que o mais simples é deixá-lo illudido a tal respeito.

Aurora.

28
Talvez.

Arthur (vivamente)

Decerto! não se lhe diz coisa alguma!

Ricardo (aparte)

Pegou! (alto) Por conseguinte, falle V. Ex^a com sua tia, conte-lhe tudo, e peça-lhe que se sacrifique para bem de todos.

= Arthur =

Apoiado!

= Aurora =

Impossível!

= Os dois =

Hein?!

= Aurora =

Impossível, repito!

= Os dois =

Porque?

= Aurora =

Minha tia não se presta a semelhante coisa!

= Os dois =

Julga isso?

Aurora

Tenho a certeza. E a razão é muito simples. Minha tia ama em segredo o Sr. Arthur...

Ricardo (interrompendo-o)

Ah! sim?

Arthur

Tenho essa ventura!

Ricardo

Parabens!

Arthur

Não ha de que!

Aurora (continuando)

Atma em segredo o Sr Arthur, tem ciumpes d'elle, e se eu lhe dissesse que fomos hontem ao theatro a occultas de meu marido, ficara furiosa, imaginando decerto que o Sr Arthur e' meu amante, e não se presta, repito, a' nossa pequena comedia. Pelo contrario, pode perder-nos a todos!

Ricardo

Ah! elle e' isso? hein? Ah! a Sr^a D. Rozalia seria então capaz de nos perder, com a sua ridicula paixão, não e' assim? Pois espera, minha menina! (p^a Aurora) perdão! - Vámos pregar-ta na menina do olho!

Os dois

Que quer dizer?

Ricardo

Tenho um plano pyramidal!

29
19
Qual é' ? qual é' ?
Os dois

Ricardo
Convencermos a velhota de que o negocio do the-
atro foi effectivamente passado com ella!

Os dois
Com ella ?!

Ricardo
Sim, que foi ella que esteve no Ggymnasio... e que
desmaiou no camarote!

Os dois
É' lá' possível !

Ricardo
Nada mais facil... verão ! D. Roxalia gosta ou
não gosta do Mr Arthur ?

Os dois
Gosta. E então ?

Ricardo
E o Mr, como é' de crer, tem-lhe resistido... Já
co-lhe essa justiça... Não ?

Arthur
Tenho fingido não perceber !

Ricardo
Pois bem ! - não resista mais !

Arthur

Hein?!

Ricardo

Falla com ella e, engenhosamente, procure convencer-a de que a levou hontem ao theatro, de que ella teve um desmaio; diga-lhe que a adora, que está disposto a casar com ella...

Arthur

Mas...

Ricardo

A casar com ella, assim é' preciso!... e vera' que D. Rosalia não se atreve a negar... não dirá só que foi ao theatro, dirá' até que foi ao inferno, se preciso for!

Aurora

Pois imagina...?

Ricardo

Minha senhora, eu conheço o coração das mulheres... de 60 annos!

Arthur

O doutor não falla serio!

Aurora

Não, decerto!

Ricardo

Fallo serio e muito serio! - Consente D.ª n'esta pequenina perfidia?

Aurora
Eu... se o resultado pudesse ser bom...

Ricardo
Respondendo por elle!

Aurora
Seja então!

Arthur
Não faça o diabo que nos enredemos ainda mais!

Ricardo
Homem! pinte-lhe o Sr. uma paixão furibunda, diga-lhe que a adora, que a idolatra, e deixe o resto por minha conta!

Arthur
Mas, doutor...

Aurora (a Arthur)
Tente sempre!

Ricardo
Tente, homem!

Arthur (decidindo-se)
Pois bem... está dito... se podemos salvar-nos d'esse modo!...

Ricardo
Uma coisa apenas me atrapalha!
Os dois
O que?

Ricardo
O negocio da pulseira!

Aurora
A proposito - onde a tem?

Ricardo
No casaco!

Arthur
E onde está elle?

Ricardo
Gregorio tomou o pelo seu, e anda com elle ves-
tido!

Os dois
Seus!

Ricardo
E' pois certo que não tarda muito em encontrar
a pulseira, e perceber tudo!... Mas o Sr diz tam-
bem a D. Rozalia que ella levou ao theatro uma
pulseira de sua sobrinha!

Aurora
Não é preciso... minha tia tem uma igual!

Ricardo
Oh! mas isso então é oiro sobre azul!... O ^{céu} ~~ceo~~ ^{nos} ~~nos~~
protege!... Coragem pois, meu amigo!... de si
depende tudo!

Aurora (a Arthur)

Tudo depende de si!...

Arthur

Descansem!

Maria (entrando)

Minha Mãe, o Sr Gregorio vem aqui... entrou tu
agora para a escada...

Aurora

Bem. (Maria sai)

Ricardo

Deixem-me com elle... vou preparal-o.

Aurora

Suidado, hein? (a Arthur) Venha! (sae com Arthur)

Scena 4^a

Ricardo e Gregorio

Ricardo (aparte)

Pil-o! Dejamos finorio!

Gregorio (entrando)

Ah! estás cá? Inda vem!... Estava mesmo
suspirando por ti! - Ora dize-me... De toda
esta embrulhada que tem havido, só uma coi-
sa me não sae da ideia!...

Ricardo

O que?

Gregorio

O que me disseste a respeito de minha mulher!

Ricardo

Que foi então que eu te disse?

Gregorio

Pois já te não lembras?... Que minha mulher me enganava... que te fez uma declaração de amor!...

Ricardo

Ah! sim!... Não fazas caso... embrulhada minha! Enganei-me... Tomei tua tia por tua mulher!...

Gregorio

Essa agora!... Mas então se foi minha tia quem esteve no theatro e tu a tomavas por minha mulher, como diabo querias tu casar com ella?

Ricardo (aparte vivamente)

Dei raia! De pensa um minuto, descobre tudo!

Gregorio

Responde, vamos!

Ricardo (aparte)

Entalou-me, não ha que ver! (alto) É que eu te digo... nada mais facil de explicar!...

Gregorio

Bem... põe isso ~~tudo~~ então em pratos limpos

Ricardo

Queres tudo em pratos limpos, não é assim?

(aparte) Que diabo hei de eu dizer-lhe?

Gregorio (aparte)
Perturba-se! Aqui ha coisa... olé se ha!... (alto) Falla
la homem!...

Ricardo
Ahi vae, não te impacientes!... (aparte) Descobre tudo,
se pensa um minuto.

Gregorio (escamado).
Ahi vae, ahi vae, mas não respondes!... Vamos ex-
plica-te... tomavas minha tia por minha mu-
lher, não é assim? Como querias pois casar com el-
la?

Ricardo
Imaginava-a solteira!...

Gregorio
Mas então se a imaginavas solteira como diabo
a tomavas tu por minha mulher?

Ricardo (aparte)
Este patife tem uma logica de ferro!...

Gregorio
Falla, homem!... falla!... ou fico julgando que
me queres esconder algum segredo!...

Ricardo
Eu? (aparte) Descobre tudo, vão ver!...

Gregorio
Tu, sim! & esse segredo é talvez o nome da mu-

Arthur que esteve hontem no Gymnasio! É isso mesmo! Dei no vinte!

Ricardo (aparte)

Ela não disse!

Gregorio

Foi minha mulher quem lá esteve!

Ricardo (aparte)

Descobris!

Gregorio

É engana-me com Arthur! Oh! infame! mil vezes infame!

Ricardo

Socega, homem, que diabo estás tu dizendo... Eu ve... eu te conto tudo... tua mulher está innocen-

Gregorio

te! ...
Innocente?

Ricardo

Sim... não foi ella que estava no theatro... foi tua tia! É quanto a eu ter-te dito que tua mulher te enganava, aqui tens a verdade inteira: foi uma pequenina comedia que tua mulher com-
binou comigo para te fazer sair da tua indi-
ferença! Ora aqui está! Percebes agora? (aparte)
Sejam os se cae!

Gregorio

Palavra d'honra que me estás dizendo a ver-
dade?

Ricardo

Nua e crua, meu velho!... Duridas acaso de mim
um amigo ~~de tantos annos?~~

Gregorio

Não... não durido... Desculpa!... (aparte) Pera' me-
lhor fingir que acredito... apanhal-os-hei ma-
is facilmente!...

Ricardo (aparte)

batido!... bello!...

Gregorio (subindo)

Vem conversar para o meu escriptorio... posso
offerecer-te um bom charuto...

Ricardo

Um bom charuto? Vamos a elle! (saem ambos)

Acto 3º

Arthur - depois D. Rozalia

Arthur (entrando)

Avistamos da janella D. Rozalia... Venho es-
peral-a!... Mas como diabo vou eu descalçar es-
ta bota? Eil-a!...

D. Rozalia (entrando apressada e vendo Arthur)

Ah! Vio esse tratante, Mr Arthur!

Arthur

Que tratante?...

Rozalia

Enganar-me assim!... Rombar d'aquelle mo-
do do meu defunto!... Hei de arrancar-lhe os
olhos!

Arthur (aparte)

Comecemos a farça!... (alto) Pocegue, D. Rozalia... so-
cegue!... e diga-me... está completamente restabe-
lecida? Não se resente do desmaio?

D. Rozalia

Que desmaio?

Arthur

O que teve hontem á noite... assustada pelos ti-
ros que deram em scena!...

D. Rozalia

Se me não falla mais claro...

Arthur

O desmaio que teve no camarote...

Rozalia

Que demonio está o Sr. dizendo?...

Arthur (aparte)

Admira-se! Não me admira!

Rozalia

Pois eu tive algum desmaio?

Arthur

Não se recorda?!

24

Rozalia
Eu, não Sir! ... Quando?... aonde?

Arthur
É' pasmoso! ... Pois não se recorda de ter ido
hontem comigo ao Gymnasio, onde teve um des-
maio?

Rozalia
Eu?!

Arthur (aparte)
Isto é' uma tratantada d'uma força! ... (alto) Sim,
a senhora!

Rozalia
Eu apenas me recordo de me ter hontem retirado
incommodada, depois de jantar; de ter sahido
acompanhada pelo Sir e... e de mais nada,
se quer que lhe ~~se~~ falle francamente!

Arthur
De mais nada?

Rozalia
De mais nada, repito. - quando cheguei a' rua
ia tão tonta que não me recordo de ter ido pa-
ra casa!

Arthur (aparte)
Oh! que pechunha! Vae tudo acreditar! (alto)
(conduzindo-a ao sofa onde se sentam) Em vão dissi-
mula, comprehendendo perfeitamente o seu plano

Que plano?

Rozalia

O de negar tudo!

Arthur

Tudo - o que?

Rozalia

Que estêve comigo hontem no theatro...

Arthur

Eu!?

Rozalia

Sim, no Gymnasio!

Arthur

Pois eu fui ao theatro com o Sr.?!?

Rozalia

Arthur

Foi, sim... sosinha comigo! e estivemos toda a noite um junto do outro, no fundo do camarote, como dois pombinhos!

Rozalia

Que está dizendo?!

Arthur

Fez mais... mais ainda... muito mais!

Rozalia

Que mais, Deus da minh'alma?

Arthur

Curio a confissão do meu amor, da minha paixão.

Rozalia (aparte)

Da sua paixão?... Pois elle deveras gostará de mim?

Arthur

E depois de uma lucta de duas horas, consegui finalmente ouvir d'esses labios inacessados uma palavra d'esperança... uma promessa!..

Rozalia *leu*

Uma promessa!..

Arthur *leu*

Sim... a de casar comigo!

Rozalia

De casar consigo!?! *(aparte)* Fera' endoidado, o pobre rapaz? p. 2

Arthur

Vejo que está arrependida de o ter feito, foi da sua parte uma terrandade talvez, - mas de que serve negal-o?...

Rozalia *(aparte)*

Ai! Deus da minh'alma! percebo tudo! O champagne transtornou-me a cabeça, e.... Que vergonha!

Arthur

De que serve negal-o, responda!

Rozalia *(aparte)*

Será melhor fingir que me recordo... d'outro modo, denuncio o estado em que me achava!

Ora a minha vida!

Arthur

Responda, vamos!

Rozalia

De nada serve negar, tem razão!... Confesso!

Arthur (aparte)

Confessa?! Bem dizia o outro!... Que gaja!

Rozalia (aparte)

De mais a mais, como não hei-de conformar-me... se elle é tão lindo!

Arthur

Oh! obrigado! obrigado!... É confirma o que eu disse?

Rozalia

Confirmo! (Com fogo) Amo-te!

Arthur (aparte assustado)

Oh! co'os diabos!... estou com medo d'ella!... (alto)

Basta!... não prosiga... a ventura pode matar-me!... Sei o que me cumpre fazer!... (aparte) É passar-lhe o pé no mesmo instante!... (alto) Até já, meu amor... meu anjo, minha vida!

Rozalia

Até já meu sol!

Arthur

Minha lua!

Rozalia (aparte)

Oh! como elle está derretido!

Arthur (aparte)
Vou dar parte da minha victoria! (sae pela E. depois
de atirar um beijo a D. Roxalia, que responde atirando-lhe outro)

Scena 6

D. Roxalia (só)

Que ventura, meu Deus!... que ventura!...
& dizermos que tudo isto foi devido ao cham-
pagne!... Abençoada jeropiga!... Mas é sin-
gular!... não me recordo absolutamente de
coisa alguma!

Scena 7^a

D. Roxalia - Gregorio

Gregorio (aparte)

Minha tia!... justamente ia procurá-la!...

D. Roxalia (comigo)

De coisa alguma!... (Vendo-a) Gregorio!...

Gregorio (aparte)

Averiguemos enfim se é ella ou não a do
theatro! (alto) Ah! estava aqui, minha tia?

Roxalia

Bem vê...

Gregorio (aparte)

Minha é que se quer!... (alto) Então está me

32
Ihor?... não se resente do desmaio d'hontem
a' noite?

Rozalia (aparte)

Tambem este?!

Gregorio

Sei tudo!... e' escusado negar!...

Rozalia

Pois sabe...?

Gregorio

Tudo, repito! O negocio do theatro do desmaio...

Rozalia (aparte)

Decididamente ~~tenho uma memoria~~ muito
fraca!... ou então apanhei uma camseca
muito forte!

Escola Superior de Cinema
Gregorio

Negara' acaso?

Rozalia

Para que hei-de negal-o, se tudo sabe?

Gregorio (aparte)

Foi ella! (alto) & casaram, hein!...

Rozalia

Casamos?! (aparte) Ter-me-hei casado sem o sa-
ber? (alto) Casar, não nos casamos... pelo me-
nos assim me parece! (aparte) Já de nada tenho a
certeza!

33
Gregorio
Muito bem... Pois venho dizer-lhe, minha
senhora, que, se não casou, é preciso casar com
elle! D'outro modo será um escandalo!..

Rozalia
+ Também me parece mais conveniente!

Gregorio (~~aparte~~)
Diga isto mesmo a Arthur.

Rozalia
Estava aqui ha um momento... (chamando) Ar-
thursinho! meu Arthur (aparte) Pinto o coração
aos pulos como quando tinha vinte annos!

Scena 8^a
Os mesmos. Arthur

Arthur
Aqui estou! aqui estou!... (vendo Gregorio) O Pe Costa

Gregorio
^{Ap² prima} Approxime-se. Não me dizia então coisa ne-
nhuma, hein?

Arthur
De que?

Gregorio
De que ~~sa de ser~~? do seu amor por minha tia!

Arthur
Ah!... já sabe?

Gregorio
Sei. E acho indigno que tenham feito tantos
mysterios commosco! Mas perdão. E como en-
tendo que este casamento deve fazer-se o m̃a-
is depressa possível, vou dar para isso os pas-
sos necessarios.

Oh! eos diabos!

Arthur (aparte)

Que ventura!

Rozalia (aparte)

Gregorio (aparte)

Quer-me parecer que se atrapalham. (alto, a Arthur)

Oppõe-se acaso?

Arthur

Eu?... (aparte) Por esta ~~esta~~ e' que eu não espe-
rava!

Gregorio

Julguei!

Arthur

Estou mettido em boa, não haja duvida!.

Gregorio

Vou fallar com o meu procurador...

Rozalia

Apresse-meu sobrinho, apresse!

Arthur (aparte)

E ella ainda a atical-o mais!

Gregorio

Descance. (aparte) Não me dou ainda por comen-
cido! *saí D.F.*

2 *2*
Cena 9ª

D. Rozalia. Arthur depois Ricardo

Arthur (aparte)
Cazar-me!... eu!? antes morte que tal sorte!

Rozalia
Ai! que feliz me sinto, meu Arthur!...

Arthur
Modere-se, minha senhora, modere-se!

Rozalia
Diga-me... diga-me, não estou sonhando?

Arthur
Silencio!... alguém!... (Entra Ricardo)

Rozalia (aparte)
O medico!... divertio-se a minha custa, vou vin-
gar-me!

Ricardo (aparte)
Agora eu! (alto) Minha senhora

Rozalia
Doutor!... (aparte) Estou-me lavando em agua de ro-
zas!

Arthur (a Ricardo, baixo)
Não continuo a comedia: querem cazar-me com
a velha!

Ricardo, baixo)

Ora adeus

Arthur (idem)

E' serio

Ricardo (idem)

Não se assuste... tudo há-de arranjar-se! O que é preciso agora é arranjar a pulseira... fale com D. Aurora! diga-lhe que o mande à casa da tia buscar a pulseira.

Arthur

Bem (a D. Roxalia) Com licença!

Roxalia ^{p. 2}

Até logo... meu amor! (aparte quando p.^o Ricardo) Hora de rabiar, este monstro!

Arthur (aparte)

Fujo para a China, ou para a California. (sae)

2.^a Cena
Roxalia e Ricardo

Venho desculpar-me, minha Senhora!

Roxalia

Não sou de reservas! (aparte D.)

Ricardo

Nem tem razão para estar xangada! Queira ouvir-me... Desde que hontem à noite, no theatro, a vi pela primeira vez, fiquei apaixonado, confesso!

Roxalia (aparte)

24
Hoontem a' noite, no theatro!... Tambem este!
Ignorava porem que ^{Ricardo} V. Ex^a ia caçar com Ar-
thur!

Rozalia (a parte)
ja' sabe!... (alto) Vis-me então no theatro?

Ricardo
Pois não fui eu que lhe assisti, no desmaio?...

Rozalia
Ah! foi o doutor que...? (a parte) Pois senhores...
todos o sabiam, menos eu!

Ricardo
julguei até que era uma apoplexia fulminante!

Rozalia
Creído! Santo nome de Jesus!

Ricardo
Felixmente que estava eu alli!... Não se recorde
talvez... Não admira... ha casos assim! O des-
maio affectou-lhe a memoria!

Rozalia
Effectivamente confesso que...

Ricardo
Mas não se amuste: é coisa que se vai embo-
ra com alguns dias de repouzo!

Rozalia
Palavra d'honra?

Ricardo
De Doutor! - Está então melhor, não?

Rozalia
Tenho ainda a cabeça um pouco tonta!

Ricardo
É bom signal... quer dizer que principia de novo a funcionar!

Rozalia
Como! pois não tem funcionado até agora?

Ricardo
Não minha senhora!... mas não se assuste, reputo!

Rozalia
Singular enfermidade!

Ricardo
É uma especie de sonhar acordado... coisa terrivel (outro tom) Mas onde tenho eu a pulseira? (procura nos bolsos)

Rozalia
Que pulseira?

Ricardo
Aque a Sm^a perdeu.

Rozalia
Pois tambem perdi uma pulseira?

Ricardo
Ah! já sei! Guardou-a Gregorio!

Roxalia
Vou perguntar - V'h'o!

Ricardo
Justo! é o que deve fazer!...

Roxalia
Talvez elle me oriente... me...

Ricardo
É de rubis e brilhantes.

Roxalia
Justamente! tenho uma assim! É extraor-
dinario! (sae)

Scena II^a
Ricardo depois Gregorio

Ricardo
Bravo!... ficou mais que convencida... Estamos
salvos!

Gregorio (com a pulveira na mão)
Pra tudo uma larca! tudo!... Onde está o infame
? onde está o infame? Onde estão os infames?...
(Vendo Ricardo) Oh!... é tu és cúmplice, tratante!

Ricardo
Que tens, homem?... que mosca te mordeu?

Gregorio
Encontrei as provas do vosso embuste!

Ricardo (a parte)

Era de esperar!

Gregorio

Em primeiro lugar, este sobretudo que não é
~~meu~~ com effeito o meu!... ^{depois} em segundo lugar,
a pulseira de que me fallaste - e que pertence
à minha mulher!... Compreendendo agora
tudo!... Não foi minha tia que esteve no the-
atro. Foi Aurora!

Ricardo

Mas...

Gregorio

Não tentes illudir-me; era ella a mulher do
camarote. Não o negues!...

Ricardo

Que loucura, homem!

Gregorio

~~Não sei se tenho~~
~~Tenho a cabeça em fogo!... Sinto...~~

Ricardo

Sentes - o que?

Gregorio

Não sei... uns calafrios... umas torturas!... (desfallece)

Ricardo (gritando)

Água!... tragam água!

Gregorio

Que afflicção! Ah! (o cego ao se pôr desmaiado)

36

7

1

7.ª

8.ª

12ª

Os mesmos D. Roxalia - Aurora - depois - Arthur

Ricardo
Desmaia! Agua! Agua! (Entram as suas)

Aurora
Que é? que succedeu?

Roxalia
Hea fogo em casa?

Aurora (vendo a Gregorio)

Ah...

Roxalia (idem)
Que vesp!... Feticamente está aqui o doutor!

Aurora
Sim, sim... é preciso salvá-lo...

Ricardo (aparte)
Ca' estou entalado outra vez!

Roxalia
Não te assustes, menina!... Depressa, doutor... de
pressa!... uma sangria!...

Ricardo
Hein? (aparte) Eu é que estou sem punção de
sangue!

Aurora
Não se meche! não respira!

Ricardo (apavorado)
Não, hein?

Aurora
Está' perfeitamente insensível!...

Ricardo (conio acima)
Está' insensível, heim?

Rozalia
Ande, doutor, - despache-se!...

Ricardo (aparte)
E ella a dar-lhe!

Aurora
Receite, faça favor!...

Ricardo (aparte)
Outra receita? (alto) Prompto... prompto!...

Aurora
Temos uma pharmacia cá' em baixo!

Ricardo (aparte)
Ora a minha vida! (escreve)

Rozalia (chamando)
Pedro! (entra o criado)

Ricardo (escrevendo)
"misture e mande" - Prompto!

Aurora
Pegando na receita e dando-a a Pedro) Dê cá... - Aqui tens... cor-
re a' botica. (Maria sai correndo)

Rozalia
Não estará' em perigo, doutor?

6
Ricardo
Não, minha mãe... vá ver como torna a si...
(aparte) D'esta vez estou tranquillo, não ha meio
de perceber a receita.

4
Rozalia
Meeheu-se

Aurora
Está um pouco compulsivo...

Rozalia
É ataque no genero do meu, Sr doutor?

Ricardo
Justamente... (aparte) Os diabos te levem mais
às tuas perguntas!

Aurora
Veja-lhe o pulso!

Ricardo
Vejamos! (toma o pulso a Gregorio) p 3

Aurora
Mas que foi?... o que deu motivo a isto?

Ricardo
Não sei... principiou a achar-se indisposto... a
ter tonturas... calafrios... e de repente - xas! cae-
-me para ahi sem sentidos!... Espero porem que
não será nada de cuidado!...

Aurora

Deus o rica, doutor!

5 8 F

Aqui está o remedio!...

Maria (entrando com um frasco)

Ricardo (pasmado)

Hein? Pois deram-te alguma coisa?

Maria (respirando a custo)

Ux!... venho suffocada!

Ricardo

Dize!

Maria

Está visto... o que o Sr. receitou.

Ricardo (aparte)

Meas se eu não receitei coisa alguma.

Maria

O boticario, primeiro olhou assim... e não percebeu!... mas depois, pôz os oculos, e disse: - Ah! já sei!... E deu-me isto!...

Aurora

Maria

Gregorio! (dá-lhe o remedio a beber)

Rozalia

Estremeceu!

Ricardo (aparte)

Que situação!

Rozalia

Que beba, que beba depressa!

Ricardo

A J. de...

37 5
Que não beba, que não beba!

Aurora

É tarde - já bebeu!

Ricardo, aparte: horrorizado,

Que terá bebido o desgraçado?... aff a' d

Rozalia

Parece-me que o effeito vai ser milagroso!

Gregorio, abrindo os olhos,

Onde estou? Que as que é isto?

Rozalia

Não disse eu? (a Ricardo) Iba de dar-me uma copia da receita!

Aurora (a Gregorio)

Estás melhor?

Gregorio leva

Hein?... que vejo! Retire-se, minha senhora!... desappareça da minha vista... ou caio de novo fulminado!!

Aurora

Hein? que disparate é esse?

Ricardo (a parte)

Empallidece!

Rozalia

Poçue, meu sobrinho... o doutor bem sabe o que receitou!

Gregorio (admirado)

Chamaram então algum medico?

Rozalia

Tinhamos aqui o doutor!

Gregorio (pasinado)

Hein?

Rozalia

Estava aqui, por fortuna, e....

Gregorio

Mas este homem nunca foi medico!...

= D. Aurora e D. Rozalia =

Não é medico?!

Instituto Politécnico de Lisboa

Picardo (aparte)

Quizera achar-me na lua!...

Gregorio *se 3*

Que fizeste desgraçado?.. não!... o desgraçado sou eu!... Que fizeste, barbaço?

Picardo

Não sei... peguei maquinalmente na penna, e...

Gregorio

Balla-te!... Tenho a cabeça em brasa! Deixem-me!... Ninguém me siga! (vae rapidamente pelo fundo)

Picardo (aparte)

Estou aviado!

Aurora

e a prima Rozalia

Vá a tia com elle... vá!...

Roxalia
Mas se elle nao quer...

Aurora *este momento*
E' o mesmo... va'!

Roxalia = S. F.
Bem, bem... eu vou!... (*sae atraz de Gregorio*)

Aurora
Que dia, virgem santa!

Ricardo (*aparte*) *pe!*
Querem ver que tenho uma morte ás costas!...

Scena 13^a

Ricardo e Aurora *depois* Maria
Então o Sr. não é medico?!

Ricardo
Não, minha senhora... Se por medico passei,
foi por um engano que deploro, acredite!... To-
maram-me hontem no theatro por um faculta-
tivo meu amigo, e...

Aurora
E apesar de não ser facultativo atreveu-se a re-
ceitar, e....

Ricardo
E' verdade... e não fiz asneira, acertei!...

Aurora
Porém agora... enganou-se!

Ricardo

Todos s'enganam, minha senhora!... Para quem nunca foi medico, já não é pouco ter acertado u-
ma vez... Há muitos que o são, e a quem isso não aconteceu nunca!

Aurora

Mas que terá bebido o infeliz?

Ricardo

Não sei, minha senhora... o boticario é que pode di-
zel-o!

Aurora

Um veneno talvez!...

Ricardo

Esperemos que não!

Aurora

Querem ver que matou meu marido!...

Ricardo

Felizmente que não matei o casal!

Aurora (chamando)

Maria! (consigo) Não descanso enquanto não
saber...

Maria (entrando)

Minha senhora?

Aurora

Corre lá baixo e pergunta ao boticario o que mandou!

38
3
Maria (sahindo)
Sim, minha senhora!... (sae apressada)

Scena 7^a

Aurora - Ricardo, Arthur, depois Maria

Arthur

Aqui está a pulseira de sua tia... a criada não
faz difficuldade (entrega-o a Aurora)

Aurora

Inda bem...

Arthur

Meas que têm? vejo os sobresaltados?

Aurora

Uma desgraça talvez, meu caro amigo!

Arthur

Uma desgraça?!

Aurora

E tudo por minha culpa!...

Arthur

Chora?! Que quer isto dizer?

Aurora

Meu marido está envenenado!...

Arthur

Envenenado!?

Ricardo (a Aurora)

Perdão, mas...

Arthur (afflieto)
Não sei o que sinto!... Doutor, recete-me qu-
alquer coisa... *pr*

Ricardo *pr 3*
Nem que você me doise!...

Aurora *leva a 2*
Este Sr. nunca foi medico!

Arthur!
Hein?!

Aurora
E por querer passar por isso é' que deu a meu
marido uma bebida que é um veneno talvez!...

Arthur
Que fez, senhor?...

Ricardo
Obrigaram-me a recetar, recitei!...

Arthur
Mas que recitou?

Ricardo
Eu sei lá! já foi a criada sabel-o!

Aurora
Meu pobre Gregorio!... envenenado!

Maria (entrando) *D. 2*
Prompto!

^{a 3}
Ricardo
Então? que respondeu?

Aurora *lem. p. 2*
Não digas de repente!

Maria
Diz que mandou agua do pote!

Todos
Hein?

Maria
Que vio que a receita era de troca!...

Ricardo
Era aqui está um boticario a quem eu hei-de
arranjar o habito de Christo!

Aurora (*vivamente*)
Vae dizer isso ao senhor!... 13

Maria
Correndo!... (*sae*) 17

Arthur
Respiro!

Ricardo
Não garchei para o susto! mas vamos ao que
seoe!... Gregorio, como vio esta furioso com
go, minha senhora!

Aurora
Porque? encontrou a pulseira?

Ricardo

Justamente... É preciso por consequente...

Rozalia (entrando)

Era então água do pote?

= Todos =

Felizmente!

Ricardo² (bando a Aurora)

É preciso por consequente... (ouve-se a voz de Gregorio)
Silencio!!! elleahi vem!!!

Arthur (aparte)

Sangue frio!!!

Pena 15^a

Os mesmos: D. Rozalia e Gregorio

Gregorio (entrando)

Onde está ella?... (vendo Aurora) Responda agora,
minha senhora! - Responde, esposa infiel!
Quem foi que hontem á noite perdeu este
objecto?

Rozalia

Que vejo! a minha pulseira!...

Gregorio

Sua?!

Rozalia

Minha, sim, perdida no theatro!

Gregorio (a Aurora)

Onde está então a tua?

7

Aurora
Aqui! (mostra a pulseira no braço)

Gregorio (pasmado)
É verdade!... sou um idiota!... desculpa!

Arthur (aparte)
Emfim!

Ricardo (idem)
Foi ou não foi bem combinada?

Gregorio
Foi então minha tia que esteve hontem no
theatro!

Rozalia
justamente... com o meu noivo!...

Arthur (baixo a Ricardo)
Ah! mas eu é' que protesto!...

Maria (entrando) - E aí
Está o jantar na mesa!

Gregorio
Vamos a elle, meus amigos, e beberemos a
saude dos noivos!

Ricardo
É a' minha viagem feliz! Volto amanhã
para Leanda.

Sim? (= Gregorio Aurora Rozalia)

Arthur (baixo a Ricardo)

Tem companheiro!... prefiro o degredo!...

Com ternura a Arthur,

~~Porquê~~ E quando cáramos?...

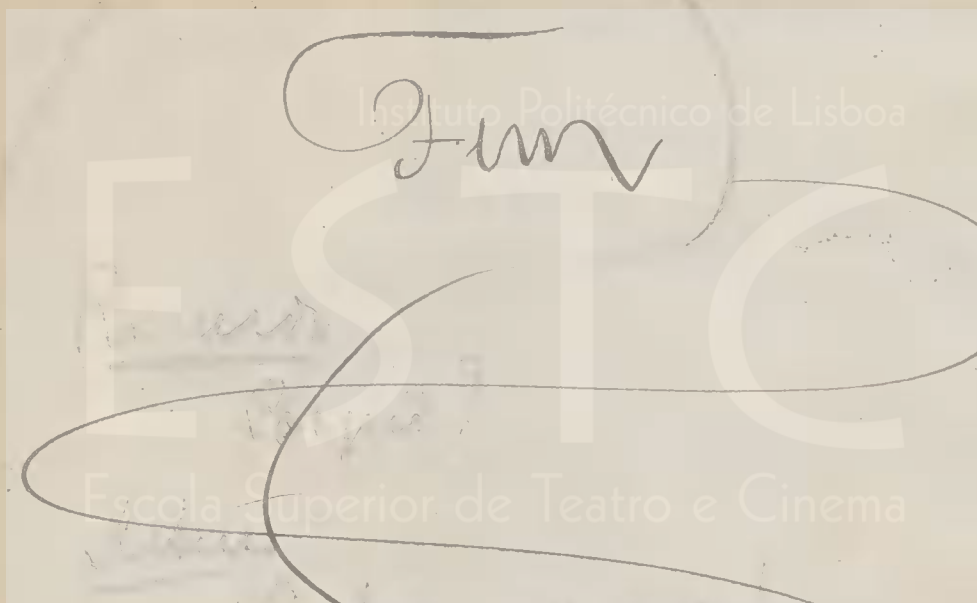
Arthur

Amanhã!...

Todos

Para a mesa!...

(Cae o panno)





Alameda

Maria João

Os que se foram

Estava em

Minha

Time e

Uma das coisas da vida

Em estado

Agora por um lado -

(4)

St. Louis

Qia alla ... segue?

Greasing

2. 1912. 11. 11.

Recd.

1882

D. P. 15

Spiders

2) (See 3a)

Ata

... e a ...
... e a ...
... e a ...

Ata

... e a ...
... e a ...

Ata

... e a ...

Ata

... e a ...
... e a ...

Ata

... e a ...

Ata

... e a ...
... e a ...
... e a ...
... e a ...
... e a ...

Ata

... e a ...
... e a ...
... e a ...
... e a ...

Ata

... e a ...
... e a ...

Ata

... e a ...
... e a ...

Ata

... e a ...
... e a ...

Ata

... e a ...
... e a ...
... e a ...
... e a ...

Ata

... e a ...
... e a ...
... e a ...

deu campo a quem se queria do indico

deu

deu a quem

deu

consegui persuadir o Sr. Gregório de que era o
D. Rostila que cantava Estava de serviço (na
GINASIO)

deu

Ora o facio referir a quem persuadir

Arlio

Para quem

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

